

MANUAL DO IL

Instituto de Letras - UnB



SUMÁRIO

Apresentação	4
Agradecimentos	5
Entendendo melhor o IL	6
Organograma.....	7
Instâncias.....	7
Secretarias.....	7
Departamentos.....	8
Outros.....	8
Graduação	9
Licenciaturas.....	9
Licenciatura em Espanhol.....	9
Licenciatura em Francês.....	10
Licenciatura em Inglês.....	10
Licenciatura em Japonês.....	11
Licenciatura em Português (Noturno).....	13
Licenciatura em Português (Diurno).....	16
Licenciatura em Português (EaD).....	19
Licenciatura em Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL).....	20
Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua (LSB-PSL).....	23
Bacharelado.....	31
Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.....	31
Bacharelado em Tradução - Espanhol.....	33
Bacharelado em Francês.....	35
Bacharelado em Tradução - Francês.....	38
Bacharelado em Tradução - Inglês.....	41
Bacharelado em Inglês.....	43
Bacharelado em Português.....	44
Pós-graduação	48
Programa de Pós-graduação em Linguística - PPGL.....	48
Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - PGLA.....	50
Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução - POSTRAD.....	51
Programa de Pós-graduação em Literatura - POSLIT.....	53
Docentes	55
Coordenadores e Vices.....	55
Atribuições dos Coordenadores.....	56
Departamentos.....	57
LET.....	57
LIP.....	57
TEL.....	58
Secretarias	60

Secretaria de Departamentos do Instituto de Letras.....	60
Secretaria de Pós-Graduação do Instituto de Letras.....	60
Secretaria de Graduação do Instituto de Letras	60
Secretaria de Acessibilidade.....	61
Secretária Geral	61
Laboratório de Pesquisa.....	62
Laboratório Multiusuário	62
Laboratório de Produção de Texto	62
Laboratório de Estudo, Pesquisa e Inovação na Educação Bilíngue de Surdos e Surdocegos	63
Laboratório de Estudos Formais da Gramática	63
Laboratório de Práticas Educativas	64
Laboratório de Elaboração de Materiais Didáticos e Pedagógicos	64
Laboratório de Línguas Indígenas.....	64
Laboratório de Tradução Audiovisual	67
Laboratório de Estudos Críticos do Discurso	67
Laboratório de Associação da Linguística, Educação e Antropologia em estudos do Contato de Línguas, Dialeto e Grupos Sociais na Europa, África e Américas	68
Laboratório de Linguística Aplicada	68
Núcleos.....	69
Discentes	71
CAs	71
CALEA	71
CALET	71
CAJAP	71
Atléticas	72
Babélica	72
Épica.....	72
Nipônika.....	73
Cátedras.....	73
Agostinho da Silva.....	73
Sérgio Vieira de Melo	74
Giuseppe di Lampedusa	74
Monitoria.....	74
Estágios	76
Quem pode participar	76
Contratação	76
Renovação.....	77
Desligamento.....	78
Acessibilidade.....	80
Núcleo de Acessibilidade	80
DACES.....	80
Comissão de Direitos Humanos	82

Extensão	83
Idiomas.....	84
UnB Idiomas	84
Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiro (NEPPE).....	85
Instituto Confúcio	86
Instituto Rei Sejong.....	87
Idiomas sem Fronteiras - Andifes	88
Empresa Júnior: Quimera.....	88
Intercâmbio Internacional	89
Iniciação Científica (PROIC)	91
PIBEX	93
SIGAA	95
Emitir Histórico Acadêmico	95
SEI	96
Principais características e facilidades do SEI:	96
Comissão de divulgação e mídia	98
Revistas periódicas do IL	99
Caderno de Squibs	99
Cadernos de Linguagem e Sociedade.....	99
Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem.....	100
Discurso Contemporâneos em estudo.....	100
Água Viva.....	100
Caleidoscópio: Literatura e Tradução	100
Revista Horizontes de Linguística Aplicada	100
Revista Desempenho	101
Belas Infiéis.....	101
Revista Cerrados	101
Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	101
Revista Brasileira de Linguística Antropológica	101
Tutoriais	103
Dupla Habilitação	103
Estudante de graduação pode pegar matérias de pós-graduação?.....	104
Aproveitamento de Estudos.....	105
Aproveitamento de Estudos de Outras Instituições	105
Concessão de Créditos em Língua Estrangeira	107
Tabela de Concessão de Créditos de Língua Estrangeira	109
Mudança de Curso.....	110
Outorga Antecipada	111
Editais.....	112
Matérias úteis para estudantes:.....	113

APRESENTAÇÃO

Este guia é uma iniciativa do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (IL/UnB) em parceria com a Quimera Empresa Júnior de Letras. O documento tem como objetivo ser um compêndio de informações úteis para os estudantes do IL, principalmente os graduandos que chegam à universidade e precisam de orientação para descobrir todo o universo que compõe a Universidade de Brasília. Esperamos que com este guia você consiga ter acesso facilitado aos mais diversos projetos, serviços e oportunidades da universidade e que possa ser parte integrante do ensino, pesquisa e extensão desta instituição. Aos estudantes que iniciam suas jornadas na graduação ou pós, desejamos ótimas vivências universitárias e um excelente semestre acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente às professoras Sandra Lúcia da Rocha e Gladys Quevedo, diretora e vice-diretora do Instituto de Letras para o quadriênio 2022-2026, pela iniciativa de criação deste guia. Agradecemos também aos professores Cesário Alvim Pereira Filho, Susana Martínez Martínez, Charles Rocha Teixeira, Lúcia Maria de Assunção Barbosa, Josely Bogo Machado Soncella e Daniel Teixeira da Costa Araújo pela concessão de entrevistas detalhando projetos de pesquisa e extensão relevantes ao Instituto de Letras. Agradecemos também aos professores orientadores da Quimera, Alessandra Matías Querido e Marcus Vinícius da Silva Lunguinho pela orientação e apoio prestados à Empresa Júnior no ano de 2023. E finalmente, deixamos registrado nosso agradecimento a todos os discentes, técnicos e professores do Instituto de Letras, que contribuíram direta ou indiretamente para as iniciativas que levaram à compilação de informações e realização deste guia.

ENTENDENDO MELHOR O IL

Criado em 1962 como Instituto Central de Letras, ganhou o nome atual – Instituto de Letras da UnB (IL/UnB) – em 1974, por força do novo estatuto da universidade, aprovado em 1970. Hoje, o IL representa uma das 26 unidades acadêmicas da Universidade de Brasília.

À época da fundação, o IL estava organizado em quatro departamentos (Linguística, Língua Portuguesa, Teoria Literária e Literatura Brasileira) e três centros (Centro de Estudos Clássicos, Centro Brasileiro de Estudos Portugueses e Centro de Estudos das Culturas e Línguas Indígenas), este último em associação com o Departamento de Antropologia do Instituto de Ciências Humanas.

Desde o início, o instituto mantinha, com professores de carreira especial, ensino instrumental das línguas portuguesa, francesa e inglesa. No período da ditadura militar brasileira, foi reduzido a um só departamento e teve extintos os três centros de estudos, o que o tornou heterogêneo e disfuncional. Por isso, foi reestruturado após 1974.

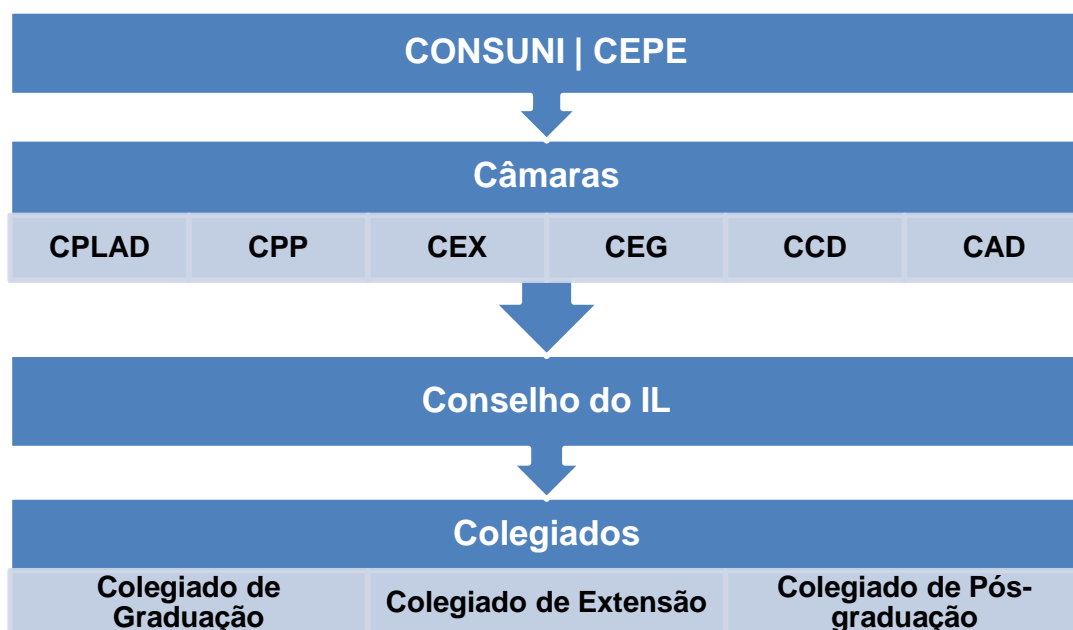
Atualmente, o Instituto de Letras é composto por três departamentos: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL). Aos departamentos estão ligados, além dos cursos de licenciaturas, quatro programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PGLA); Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD); Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL); e Programa de Pós-Graduação em Literatura (POSLIT).

Para mais informações e ficar por dentro das novidades do Instituto, siga nossas redes sociais:

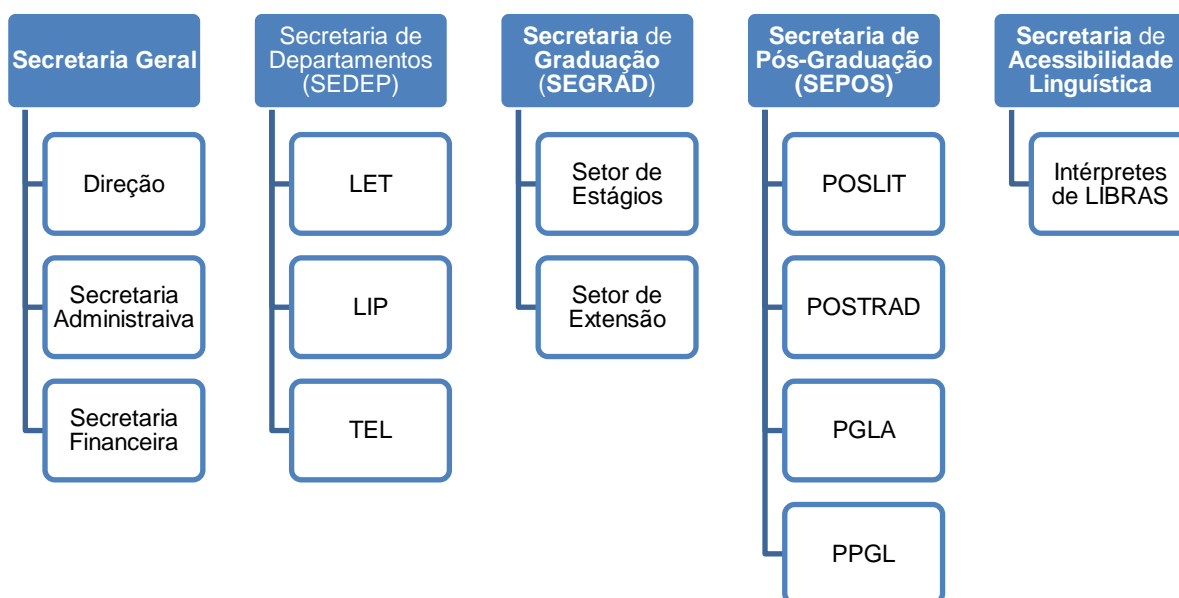
- a) IL no Facebook
- b) IL no Instagram
- c) IL no Youtube

ORGANOGRAMA

INSTÂNCIAS



SECRETARIAS



DEPARTAMENTOS

TEL	LIP	LET	
<ul style="list-style-type: none"> • PosLit 	<ul style="list-style-type: none"> • PBSL • LSB-PSL • Português Lic Diu. • Português Ba. Diu • Português Lic. Not. • EaD • PPGL 	<ul style="list-style-type: none"> • Espanhol Lic. • Espanhol Trad. • Inglês Lic. • Inglês Ba. • Inglês Trad. • Francês Lic. • Francês Ba. • Francês Trad. • Japonês Lic. • LEA Ba. • Outras línguas + Ling. Aplic. 	<ul style="list-style-type: none"> • PosTrad • PGLA • UnB Idiomas • NEPPE • Instituto Confúcio • Rei Sejong

OUTROS

Comissões	Laboratórios e Núcleos	Estudantes	Cátedras
<ul style="list-style-type: none"> • CDM-IL • CDH-IL • CdO-IL • CEPFD • CAPFD • CCEL 	<ul style="list-style-type: none"> • LALI • LEFOG • LAMEP • LABEC • LEPEBS • LITMEL • NUREH 	<ul style="list-style-type: none"> • CALET • CALEA • CAJAP • CATRA • ÉPICA • QUIMERA 	<ul style="list-style-type: none"> • Agostinho da Silva • Sérgio Vieira de Melo • Giiuseppe de Lampeduza

GRADUAÇÃO

LICENCIATURAS

LICENCIATURA EM ESPANHOL

PERFIL PROFISSIONAL

Em Brasília, os tradutores são peças-chave nas relações internacionais ao desenvolverem competências e de intercomunicação com diversas embaixadas e setores governamentais e a cultura de destino. De fato, o mercado de trabalho na capital do país é bastante ativo, já que aqui são realizados diversos eventos internacionais, como conferências, reuniões de cúpula com parceiros estrangeiros e eventos culturais. Além disso, setores do governo ou do Estado ligados a organizações internacionais necessitam de tradutores e/ou intérpretes.

O tradutor em formação é preparado para as adversidades da profissão e para a investigação e o estudo, na medida em que, além da reflexão teórica que subjaz à prática tradutória, o estudante cursa línguas estrangeiras, linguística, cultura e literatura, inclusive brasileira e portuguesa. Aprende, ainda, a traduzir textos técnicos científicos, literários, jurídicos, econômicos, das mais diversas temáticas. De modo geral, o egresso terá desenvolvido habilidades para trabalhar com legendagem de filmes, tradução juramentada, tradução nas áreas técnico científicos, literárias e jornalística com terminologia e lexicografia, podendo, ainda, ser pesquisador e consultor em diversas áreas acadêmicas, entre tantas outras funções e, eventualmente, intérprete de conferências.

Os egressos do curso de Letras Tradução Espanhol da UnB poderão ocupar postos de tradutores, secretários bilíngues e intérpretes em órgãos como o Senado e a Câmara Federal, os Correios, Itamaraty, além de agências e organismos internacionais e também no setor privado. O egresso poderá se estabelecer como autônomo ou montar sua própria empresa de trabalho no mercado local, nacional e até no exterior. Existe, ainda, forte demanda no mercado do ensino de línguas em Brasília e muitos podem voltar-se para o magistério.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

Pensando um processo de aprendizagem que prepare o graduando para sua especificidade, mas também o torne capaz de atuar em áreas afins, e com base no que dispõem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (BRASIL, 2001), a proposta

do curso relaciona as seguintes competências e habilidades esperadas de um profissional de Letras Espanhol:

- d) domínio do uso da língua espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- e) domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua espanhola;
- f) capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- g) domínio crítico de um repertório representativo de uma dada literatura; visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- h) preparação profissional atualizada, incluindo a utilização dos recursos da informática, que permita o exercício criativo do processo de construção do conhecimento;
- i) percepção de diferentes contextos culturais;
- j) domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem da língua espanhola;
- k) domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitam a transposição didática dos conhecimentos para o contexto educacional.

METODOLOGIA

São vários os procedimentos metodológicos adotados pelo corpo docente a fim de garantir a apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos: aulas expositivo-dialogadas, apresentação de seminários, atividades em grupo, estudos de caso, pesquisas dirigidas, uso de tecnologias.

LICENCIATURA EM FRANCÊS

Perfil Profissional: Nenhum conteúdo disponível até o momento

Competências e Habilidades do Profissional: Nenhum conteúdo disponível até o momento

Metodologia: Nenhum conteúdo disponível até o momento

Avaliação do Curso: Nenhum conteúdo disponível até o momento

Projeto Pedagógico do Curso: Nenhum conteúdo disponível até o momento

LICENCIATURA EM INGLÊS

OBJETIVOS DO CURSO

As graduações do IL estão fortemente marcadas pela atividade de pesquisa dos três departamentos que compõem o Instituto. O curso de Letras, informando alunos

em Licenciatura, objetiva, de um modo geral, preparar os futuros profissionais para atuarem no magistério com base em uma visão teórica e crítica. A promoção de ações didáticas que articulam ensino, pesquisa e a iniciação na prática docente constituem a base da proposta do Curso de Letras - Língua Inglesa e Respectiva Literatura. Portanto, os princípios norteadores do currículo se articulam com base em três eixos principais: a) capacitação do formando para o domínio do uso da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, b) a capacitação do formando para a prática em sala de aula, por meio de estudos sobre conteúdos relevantes e metodologias de ensino adequadas e, c) a formação teórica na área da Linguística e da Literatura para que este seja capaz de desenvolver, organizar e continuamente rever criticamente e de forma autônoma sua atuação docente.

Para cumprir esse princípio, os cursos de Licenciatura em Letras têm, em seu currículo, disciplinas que envolvem teoria e prática e, ainda, estágios supervisionados. Em cada uma dessas disciplinas, o aluno é capaz de refletir sobre práticas docentes e metodologias de ensino. Destacam-se, ainda, a oferta de três inovadoras disciplinas oferecidas pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução: Fundamentos de Linguística Aplicada, Linguística aplicada na formação do professor de língua inglesa e Pesquisa em Linguística Aplicada. Dessa forma, pretende-se formar profissionais da linguagem para atuarem, primordialmente, como professores em escolas de ensino fundamental e de ensino médio, na disciplina de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, considerando o estado do conhecimento nessas áreas e as políticas públicas de educação e de línguas do País.

[...] O curso tem como objetivo formar profissional graduado em Letras/Inglês apto a atuar, tanto na docência no Ensino Fundamental e/ou Médio, como no ensino nas escolas técnicas dos Institutos Federais de Educação.[...]

LICENCIATURA EM JAPONÊS

PERFIL PROFISSIONAL

O perfil almejado de formandos é caracterizado pelas competências e habilidades que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), devem ser desenvolvidas durante a formação inicial e segue durante a vida acadêmica do aluno. A Licenciatura em Letras-Japonês foi concebida como locus de formação de profissionais para atuarem de maneira reflexiva e analítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, com visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional.

As qualidades pessoais são também contempladas, especialmente no que diz respeito à habilidade pedagógica e responsabilidade social e educacional. Busca-se valorizar a formação geral e ampla em função dos diferentes perfis acadêmicos e profissionais. Nesse sentido, em relação aos conteúdos curriculares, buscamos priorizar os conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, incluindo práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas das instituições de ensino superior.

Nessas perspectivas, o Curso toma como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), de 20 de dezembro de 1996 e legislação complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras, as Diretrizes constantes no Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, LEI Nº 13.186, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2015. Além da legislação específica para os cursos de nível superior na modalidade licenciatura.

Sendo assim, a matriz curricular do Curso de Letras Japonês da Universidade de Brasília pretende que seus discentes desenvolvam ao longo do curso múltiplas competências e habilidades, referidas no item dos Conteúdos Curriculares

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

O curso de Licenciatura em Letras-Japonês tem como base de sua concepção as Diretrizes Curriculares Nacionais. As DCN para o curso de Letras foram estabelecidas pela Resolução CNE/CES Nº 18/2002, fundamentada pelo Parecer CNE/CES Nº 492/2001 e retificado pelo Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001. Segundo as DCN (CNE/CES Nº 492/2001, p. 29-31), os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- a) facultem ao profissional opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- b) criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- c) deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- d) promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- e) propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

METODOLOGIA

Uma metodologia do ensino compreende as diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos” (MANFREDI, 1993). A metodologia de ensino utilizada no curso de Licenciatura em Letras-Japonês atende aos objetivos e às diversas necessidades das diferentes disciplinas ministradas, ao mesmo tempo em que busca propiciar aos alunos um espaço de reflexão a respeito de questões educacionais, sociais, culturais, meio ambiente, diversidade cultural e étnica e sobre aos estudos da multiculturalidade.

Entre as estratégias metodológicas incluem-se aulas expositivas, aulas teórico-práticas, seminários, debates, atividades em classe realizadas individualmente, em pares e em grupos, apresentações individuais, entre outras. Essas estratégias têm, em comum, a articulação de quatro princípios básicos: (1) a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas que dão suporte à formação de professores; (2) o atendimento às diferentes formas de aprender dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; (3) a retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem por meio da criação-reflexão-criação de conhecimentos a partir dos próprios sujeitos do processo; e (4) a prática da avaliação formativa, coerente com a concepção do processo de ensino-aprendizagem e com a noção de retroalimentação, intensificando as oportunidades de desenvolvimento dos conhecimentos teórico-práticos dos sujeitos em interação no contexto acadêmico pedagógico. Isso resulta na criação do que se conhece por cultura de avaliação constante de/em todos os processos.

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS (NOTURNO)

PERFIL PROFISSIONAL

O curso toma como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), de 20 de dezembro de 1996 e legislação complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, as Diretrizes constantes no Parecer CNE/CES N° 492 de 3 de abril de 2001, na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, entre outras. Sendo assim, a matriz curricular do curso pretende que seus discentes desenvolvam ao longo do curso múltiplas competências e habilidades.

O/a formando/a de Português-Bacharelado poderá se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a criação, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de áreas relacionadas às artes e às ciências humanas. Há diversas metodologias implementadas no curso de Letras, com

vistas a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a. As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos trabalhados nas disciplinas.

A utilização de recursos tecnológicos auxilia o/a professor/a em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso. Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de práticas, tais como o fomento da participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos departamentos que o compõem ou eventos e congressos nacionais e internacionais.

Estudantes são convidados a participar de eventos científicos tanto na organização de eventos acadêmicos, como monitores, quanto na participação nesses eventos por meio da apresentação de trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do Instituto.

A Universidade de Brasília disponibiliza o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da Tecnologia da Informação a partir da Plataforma Moodle (www.aprender.unb). Estudantes dos cursos presenciais regulares podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

- a) domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- e) percepção de diferentes contextos interculturais;
- f) utilização dos recursos da informática.
- g) estudo do nível básico de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- h) desenvolvimento de visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- i) capacidade para prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura, Linguística e Linguística Aplicada.

O/a formando/a do curso de Letras Português-Bacharelado poderá se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a criação, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de áreas relacionadas às artes e às ciências humanas. Há diversas metodologias implementadas visando a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a.

As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos trabalhados nas disciplinas. A utilização de recursos tecnológicos auxilia o/a professor/a em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso.

Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de práticas, tais como o fomento da participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos departamentos que o compõem ou eventos e congressos nacionais e internacionais.

Estudantes são convidados a participar de eventos científicos tanto na organização de eventos acadêmicos, como monitores, quanto na participação nesses eventos por meio da apresentação de trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do Instituto.

A Universidade de Brasília disponibiliza o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da tecnologia da informação a partir da Plataforma Moodle (www.aprender.unb). Estudantes dos cursos presenciais regulares podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

METODOLOGIA

A promoção de ações didáticas que articulam ensino, pesquisa e iniciação na prática profissional é a base da proposta do curso de Letras – Português Bacharelado da UnB. O curso tem o objetivo geral de preparar os futuros/as profissionais para atuarem em seu campo profissional, sempre com base em uma visão teórica e crítica, portanto os princípios norteadores do currículo se articulam com base em três eixos principais: a) capacitação do formando para o domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita e b) a formação teórica na área da linguística e da literatura para que este seja capaz de desenvolver, organizar e continuamente rever criticamente e de forma autônoma sua atuação profissional.

Para cumprir esse princípio, o curso de Letras tem, em seu currículo, disciplinas teóricas, teórico práticas e estágios supervisionados. Quanto à pesquisa, estudantes

do curso de Letras e seus docentes participam com frequência de Programas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) para despertar vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, visando a articulação entre a graduação e a pós-graduação. Há também as disciplinas de cunho monográfico nas áreas de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa, que contribuem para desenvolver o gosto pela pesquisa.

Em relação às atividades de extensão, a UnB promove anualmente, durante uma semana, projeto que busca difundir sua produção de conhecimentos e de tecnologias. Trata-se da Semana Universitária de Extensão, da qual participam regularmente alunos e professores do Instituto de Letras. Além dessa semana institucionalmente programada, o curso de Letras oferece diversas possibilidades de extensão por meio da Escola de Línguas e parcerias com a Universidade Aberta do Brasil, em que são oferecidos cursos de extensão e de nivelamento para alunos da graduação presencial.

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS (DIURNO)

PERFIL PROFISSIONAL

O curso toma como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), de 20 de dezembro de 1996 e legislação complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, as diretrizes constantes no Parecer CNE/CES N° 492 de 3 de abril de 2001, na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, entre outras. Sendo assim, a matriz curricular do curso de Letras da Universidade de Brasília pretende que seus discentes desenvolvam ao longo do curso múltiplas competências e habilidades, dentre as quais destacam-se: a) domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; b) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional; c) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; d) percepção de diferentes contextos interculturais; e) utilização dos recursos da informática. Além desses, acrescentam-se: f) o estudo do nível básico de, pelo menos, uma língua estrangeira; -g) o desenvolvimento de visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; h) capacidade para prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura, Linguística e Linguística Aplicada.

O/a formando/a do curso de Letras Português-Bacharelado poderá se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a criação, a tradução, a edição e revisão

de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de áreas relacionadas às artes e às ciências humanas.

Há diversas metodologias implementadas no curso de Letras, com vistas a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a. As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos trabalhados nas disciplinas. A utilização de recursos tecnológicos auxilia o/a professor/a em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso.

Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de práticas, tais como o fomento da participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos departamentos que o compõem ou eventos e congressos nacionais e internacionais.

Estudantes são convidados a participar de eventos científicos tanto na organização de eventos acadêmicos, como monitores, quanto na participação nesses eventos por meio da apresentação de trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do Instituto.

A Universidade de Brasília disponibiliza o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da Tecnologia da Informação a partir da Plataforma Moodle (www.aprender.unb). Ainda neste escopo, estudantes dos cursos presenciais regulares podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

a) domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; c) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional; d) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; - e) percepção de diferentes contextos interculturais; f) utilização dos recursos da informática.

Além desses, acrescentam-se: g) o estudo do nível básico de, pelo menos, uma língua estrangeira; h) o desenvolvimento de visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; i) capacidade para prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura, Linguística e Linguística Aplicada.

O/a formando/a do curso de Letras Português-Bacharelado poderá se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a criação, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de áreas relacionadas às artes e às ciências humanas.

Há diversas metodologias implementadas no curso de Letras, com vistas a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a. As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos trabalhados nas disciplinas. A utilização de recursos tecnológicos auxilia o/a professor/a em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso.

Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de práticas, tais como o fomento da participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos departamentos que o compõem ou eventos e congressos nacionais e internacionais.

Estudantes são convidados a participar de eventos científicos tanto na organização de eventos acadêmicos, como monitores, quanto na participação nesses eventos por meio da apresentação de trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do Instituto.

A Universidade de Brasília disponibiliza o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da Tecnologia da Informação a partir da Plataforma Moodle (www.aprender.unb). Estudantes dos cursos presenciais regulares podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

METODOLOGIA

A promoção de ações didáticas que articulam ensino, pesquisa e iniciação na prática profissional é a base da proposta do curso de Letras – Português Bacharelado da UnB. O curso tem o objetivo geral de preparar os futuros/as profissionais para atuarem em seu campo profissional, sempre com base em uma visão teórica e crítica, portanto os princípios norteadores do currículo se articulam com base em três eixos principais: a) capacitação do formando para o domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita e b) a formação teórica na área da linguística e da literatura para que este seja capaz de desenvolver, organizar e continuamente rever criticamente e de forma autônoma sua atuação profissional. Para cumprir esse

princípio, o curso de Letras tem, em seu currículo, disciplinas teóricas, teórico práticas e estágios supervisionados.

Quanto à pesquisa, estudantes de Letras e seus docentes participam com frequência de Programas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) para despertar vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, visando a articulação entre a graduação e a pós-graduação. Há também as disciplinas de cunho monográfico nas áreas de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa, que contribuem para desenvolver o gosto pela pesquisa.

Em relação às atividades de extensão, a UnB promove anualmente, durante uma semana, projeto que busca difundir sua produção de conhecimentos e de tecnologias. Trata-se da Semana Universitária de Extensão, da qual participam regularmente alunos e professores do Instituto de Letras. Além dessa semana institucionalmente programada, o curso de Letras oferece diversas possibilidades de extensão por meio da Escola de Línguas e parcerias com a Universidade Aberta do Brasil, em que são oferecidos cursos de extensão e de nivelamento para alunos da graduação presencial.

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS (EAD)

Os cursos de graduação na modalidade a distância (EaD) da UnB são todos ofertados no âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), mediante fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Todavia, os cursos de pós-graduação não são necessariamente ofertados pelo Programa UAB.

A UAB foi instituída em 2006 com o objetivo de expandir, de forma regionalizada e democrática, a oferta de cursos superiores na modalidade de educação a distância. Ele agrega instituições públicas de ensino superior (IES), o fomento parcial pela Capes, o apoio de polos presenciais para a realização de atividades acadêmicas dos cursos, o uso de materiais didáticos e recursos de mediação pedagógica on-line e o suporte acadêmico de professores e tutores.

A UnB integra o Sistema UAB desde o ano de 2007, ofertando cursos de licenciatura e especialização lato sensu em 52 municípios e no Distrito Federal, em todas as regiões geográficas do Brasil.

O curso de Licenciatura em Letras tem como objetivo formar profissionais atualizados e criativos para o exercício do magistério na educação básica, de modo a propiciar práticas linguísticas integradas à reflexão sobre essas práticas. A formação do licenciando, futuro professor, é vista como um processo integrado de construção de uma nova concepção de formação e de vivência de práticas pedagógicas reais e inovadoras.

Considerando a necessidade de constante e continuada formação do professor de língua portuguesa, objetiva-se iniciá-la com uma formação consistentemente centrada na unicidade teoria-prática para que, de fato, o licenciando, refletindo sobre os problemas de seu cotidiano, seja capaz de analisá-los e propor soluções, tornando-se também um professor/educador/pesquisador de sua própria prática, quer como falante da língua portuguesa, quer como professor.

Nessa perspectiva, o currículo de Licenciatura em Letras–Português está estruturado em torno de dois níveis de integração: entre as tradicionalmente chamadas disciplinas específicas e as psicopedagógicas e, internamente a elas, entre teoria e prática de atividades diversificadas.

LICENCIATURA EM PORTUGUÊS DO BRASIL COMO SEGUNDA LÍNGUA (PBSL)

PERFIL PROFISSIONAL

Curso toma como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), de 20 de dezembro de 1996 e legislação complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, as Diretrizes constantes no Parecer CNE/CES Nº 492 de 3 de abril de 2001, na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, entre outras. Sendo assim, a matriz curricular de Letras pretende que seus discentes desenvolvam ao longo do curso múltiplas competências e habilidades.

O/a formando/a do bacharelado em Letras Português poderá se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a criação, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de áreas relacionadas às artes e às ciências humanas.

Há diversas metodologias implementadas no curso de Letras, com vistas a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a. As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos trabalhados nas disciplinas. A utilização de recursos tecnológicos auxilia o/a professor/a em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso.

Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de práticas, tais como o fomento da participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos Departamentos que o compõem ou Eventos e Congressos Nacionais e Internacionais.

Estudantes são convidados a participar de Eventos Científicos tanto na organização de eventos acadêmicos, como monitores, quanto na participação nesses eventos por meio da apresentação de trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do Instituto.

A Universidade de Brasília disponibiliza o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da Tecnologia da Informação a partir da Plataforma Moodle (www.aprender.unb). Ainda neste, escopo estudantes dos cursos presenciais regulares podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

- a) domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- e) percepção de diferentes contextos interculturais;
- f) utilização dos recursos da informática;
- g) estudo do nível básico de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- h) o desenvolvimento de visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- i) capacidade para prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura, Linguística e Linguística Aplicada.

O/a formando/a do Curso de Letras Português-Bacharelado poderá se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a criação, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de áreas relacionadas às artes e às ciências humanas.

Há diversas metodologias implementadas no curso de Letras, com vistas a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a. As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos trabalhados nas disciplinas. A utilização de recursos tecnológicos, tais como

data-show, gravadores, aparelhos de som, etc. auxilia o/a professor/a em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso.

Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de práticas, tais como o fomento da participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos Departamentos que o compõem ou Eventos e Congressos Nacionais e Internacionais. Estudantes são convidados a participar de Eventos Científicos tanto na organização de eventos acadêmicos, como monitores, quanto na participação nesses eventos por meio da apresentação de trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do Instituto.

A Universidade de Brasília disponibiliza o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da Tecnologia da Informação a partir da Plataforma Moodle (www.aprender.unb). Ainda neste escopo, estudantes dos cursos presenciais regulares podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

METODOLOGIA

A promoção de ações didáticas que articulam ensino, pesquisa e iniciação na prática profissional é a base da proposta do Curso de Letras – Português Bacharelado da UnB. O Curso tem o objetivo geral de preparar os futuros/as profissionais para atuarem em seu campo profissional, sempre com base em uma visão teórica e crítica, portanto os princípios norteadores do currículo se articulam com base em três eixos principais:

- a) capacitação do formando para o domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita e
- b) formação teórica na área da linguística e da literatura para que este seja capaz de desenvolver, organizar e continuamente rever criticamente e de forma autônoma sua atuação profissional.

Para cumprir esse princípio, o curso de Letras tem, em seu currículo, disciplinas teóricas, teórico práticas e estágios supervisionados. Quanto à pesquisa, estudantes do Curso de Letras e seus docentes participam com frequência de Programas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) para despertar vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, visando a articulação entre a graduação e a pós-graduação. Há também as disciplinas de cunho monográfico nas áreas de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa, que contribuem para desenvolver o gosto pela pesquisa.

Em relação às atividades de extensão, a UnB promove anualmente, durante uma semana, projeto que busca difundir sua produção de conhecimentos e de tecnologias. Trata-se da Semana Universitária de Extensão, da qual participam regularmente alunos

e professores do Instituto de Letras. Além dessa semana institucionalmente programada, o curso de Letras oferece diversas possibilidades de extensão por meio da Escola de Línguas e parcerias com a Universidade Aberta do Brasil, em que são oferecidos cursos de extensão e de nivelamento para alunos da graduação presencial.

LICENCIATURA EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (LSB-PSL)

PERFIL PROFISSIONAL

O Licenciado em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua pelo Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB) está definido em conformidade com as Diretrizes Curriculares (DCN) e com atenção, em primeiro lugar, à Escola Bilíngue de Taguatinga que oferece ensino de Libras e Português escrito como segunda Língua, no nível básico. Por ser uma escola que ainda não recebe todos os estudantes do DF que precisam desse ensino, os professores formados em LSB-PSL estão aptos a atuar em escolas e em institutos federais que atendem surdos, em qualquer região geográfica do Brasil.

A localização geográfica da UnB é favorável a que o professor formado possa atuar em outros espaços, como instituições públicas e privadas, em ministérios, tribunais e setores de comunicação mídia. A formação que o egresso recebe nos quatro anos de curso de licenciatura o habilita para:

- a) lecionar duas línguas, a de Sinais e o Português L2, na modalidade escrita;
- b) atuar em instituições públicas ou privadas para resolver problemas de comunicação, seja da língua visual-espacial, seja da fala oral para surdos nos momentos de diálogo;
- c) atuar com profissionais de outras áreas com capacidade de resolver conflitos sociais e culturais;
- d) disseminar informações em língua de sinais;
- e) participar de seleção de surdos em que o português seja língua de exame e de avaliação;
- f) ingressar em cursos de pós-graduação, com vistas a atuar em universidades e em centros de pesquisa e de extensão.

O licenciado em **LSB-PSL** pode atuar em diferentes áreas como as políticas linguísticas educativas e educacionais para surdos, editorias de obras que tenham a diversidade brasileira como centro de representação, afinal de contas, "ser surdo" é decorrência de fatores que envolvem saúde e não etnia, gênero, faixa etária, locação geográfica, entre outros.

Uma análise do perfil do concluinte ainda não se aplica ainda, uma vez que a primeira turma será licenciada no segundo semestre de 2018. É possível afirmar, contudo, que a formação dada no ensino de graduação, é consistente com a meta de licenciar docentes para a educação básica, o que garantirá a formação continuada de egressos; os que seguirem no ensino e na pesquisa terão a possibilidade de ingressar em programas de pós-graduação, tanto do LIP quanto do IL ou de fora. O resultado previsto será a possibilidade de os formados atuarem no ensino superior de universidades, assim como no ensino em Institutos Federais de Educação de Brasília e do Brasil.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

A abordagem da competência no campo disciplinar dos Estudos da Tradução tem sido conduzida por diferentes enfoques e, inclusive, sob diferentes noções e termos, tais como: habilidades de tradução (translation abilities/ translation skills); competência de transferência (transfer competence); competência do tradutor (translator competence); competência em tradução e competência tradutória (translational competence/ translation competence), dentre outros. Na verdade, o vocábulo competência age como um hiperônimo, um termo guarda-chuva, um conceito integrador para se referir à capacidade geral de desempenho dos tradutores, a qual parece ser tão difícil de definir (SCHÄFFNER; ADAB, 2000).

Independente da abordagem ou do enfoque posto sobre o conceito e/ou o estudo da competência tradutória em toda a sua complexidade, heterogeneidade e diversidade, temos que considerar de antemão que ela seria um saber especializado, um tipo de expertise, composto por diferentes elementos, os quais de maneira integrada Rodrigues 290 Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 287-318, jan./abr. 2018 e indissociável qualificam,, distinguiram e singularizam o(s) indivíduo(s) tradutor(es)/intérprete(s) em relação aos demais. Além disso, é importante considerar que esse tipo de competência é uma habilidade adquirida que passa por diferentes fases, evoluindo de conhecimento novato a conhecimento experto". (KEY CONCEPTS; MUNDAY, 2009, p. 234-5, tradução minha).

Ao discutir o conceito de competência, a partir de dez diferentes definições propostas entre 1990 e 2015, Basque (2015) afirma que, embora a noção de competência suscite diversos debates no meio acadêmico, existiria certa uniformidade na maneira de defini-la, a qual pode ser expressa a partir das seguintes recorrências encontradas em suas descrições como: (i) um saber-agir; (ii) um saber agir contextualizado; (iii) um saber-agir que requer a mobilização de recursos; (iv) um saber-agir que se manifesta em uma performance.

Some-se a estes, o fato de que a competência, como destaca Gonçalves (2008, p. 127), caracteriza-se pela constituição de rotinas cognitivas e sensorio-motoras que: (1) derivam da estrutura biológica do indivíduo e do conjunto de interações entre este indivíduo e seu meio; (2) produzem um conjunto de comportamentos historicamente situados e sócio-culturalmente valorizados.

Logo, uma competência se constrói a partir de padrões sócio-culturais e históricos, os quais se organizam e se estruturam cognitivamente a partir de restrições biológicas e do histórico de interações vivenciadas. Ou seja, ao lidarmos com questões relativas à competência, não há como ignorar a estreita vinculação e complementaridade entre esses dois domínios. Particularmente, em relação ao conceito de competência tradutória, podemos recorrer a algumas definições encontradas no campo dos Estudos da Tradução, as quais diferenciam essa competência da competência linguística ou mesmo da comunicativa, qualificando-a como um tipo específico de competência requerida do tradutor/intérprete (GONÇALVES, 2005; ROTHE-NEVES, 2007; MALMKJÆR, 2009). Portanto, a competência tradutória “é claramente vista como uma expertise complexa em várias áreas: essas incluirão, pelo menos, conhecimento de línguas, conhecimento de culturas e conhecimento de domínio específico” (SCHÄFFNER; ADAB, 2000, p. 9, tradução minha).

Nas distintas visões de alguns dos muitos autores dos Estudos da Tradução, a competência tradutória ou a competência do tradutor, de maneira geral, pode ser entendida como [...] os conhecimentos e habilidades necessários ao tradutor para que seja capaz de traduzir. (BELL, 1991, p. 76, tradução minha). [...] todos aqueles conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem-sucedido possui e que conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória. (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2000, p. 13). Competência em tradução e línguas de sinais... Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 287-318, jan./abr. 2018 291 [...] a macrocompetência que constitui o conjunto de capacidades, habilidades, conhecimentos e também atitudes que os tradutores profissionais possuem e que intervêm na tradução como atividade especializada, a qual se desmembra em subcompetências [...], todas necessárias ao êxito da macrocompetência. (KELLY, 2002, p. 14, tradução minha). [...] a habilidade para gerar uma sequência com mais de um texto alvo viável (TA1 , TA2... TAn) para um texto fonte pertinente (TF); a habilidade para selecionar apenas um TA viável dessa sequência, rapidamente e com confiança justificada. (PYM, 2003, p. 489, tradução minha). [...] um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores [...] que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessários para saber traduzir [...]. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19, 28).

[...] capacidades, habilidades e conhecimentos de diferentes domínios, apresentando interfaces múltiplas entre linguagem, competência textual, conhecimentos técnicos, conhecimentos culturais, capacidades motoras etc.. (GONÇALVES, 2005, p. 66). [...] habilidades de tradução expressas por meio da capacidade crescente do tradutor em dar conta de malabarismos com as três formas de suas línguas para produzir os tipos de tradução que as normas contemporâneas requerem – ou, é claro, transgredindo as normas, se esse é o seu desejo. (MALMKJÆR, 2009, p.132, tradução minha).

Embora encontremos definições elaboradas de competência tradutória na literatura especializada dos Estudos da Tradução, muitos são os autores que adotam o termo sem explicitar o que de fato entendem como competência. A despeito disso, podemos defender, com base em diferentes abordagens da competência tradutória, que ela não é: (i) uma habilidade inata ou uma aptidão natural; (ii) a junção de competências linguísticas e/ou comunicativas; (iii) o simples agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes; muito menos (iv) o mero treinamento técnico para o exercício de uma atividade profissional.

Enfim, é preciso entender que a competência tradutória é algo bem complexo que envolve aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociointerativos e que, portanto, as diferentes propostas de conceituação e os distintos modelos são uma tentativa de abordar de forma sistemática toda essa complexidade. E, muitas vezes, desenvolver aplicações didáticas à formação do tradutor e/ou intérprete, já que, em qualquer ambiente profissional, o desempenho é considerado conforme necessidades e objetivos bem definidos, o que exige um tipo específico de competência (SCHÄFFNER; ADAB, 2000).

Considerando os conceitos de competência e seu uso no campo dos Estudos da Tradução, podemos observar que não há um único posicionamento sobre o que de fato constituiria a competência tradutória, visto que sua complexidade exige um significativo esforço de conceituação, assim como de identificação e descrição de Rodrigues 292 Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 287-318, jan./abr. 2018 seus componentes, de seu funcionamento e de sua aquisição. Entretanto, muitos dos estudos sobre a competência tradutória não partem de pesquisas empíricas e, portanto, vários dos modelos propostos não possuem evidências científicas que os sustentem, assim como observam Rothe-Neves (2007), Alves (2015) e Hurtado Albir (2005, 2017). Reconhecendo a magnitude do desafio de esquadrihar a competência tradutória e a possível limitação dos modelos, assumimos, neste texto, que, assim como os demais tipos de competência profissional, a competência tradutória é um saber-agir especializado e complexo que integra de forma efetiva conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes e valores. E, por sua vez, compreende a mobilização e aplicação adequada, por parte do tradutor/intérprete, de recursos internos

(cognitivos, afetivos, sociais, motores) e externos (físicos, tecnológicos, humanos, temporais) às tarefas específicas de tradução que demandam solução de problemas e tomadas de decisão por meio de um desempenho profissional contextualizado, intencional, situado e satisfatório. Para refletirmos um pouco mais sobre a competência tradutória, selecionamos algumas propostas de modelos componenciais, conhecidas e difundidas entre a comunidade acadêmica dos Estudos da Tradução (i.e. BELL, 1991; HATIM; MASON, 1997; NEUBERT, 2000; KELLY, 2002; PACTE, 2003; GONÇALVES, 2005; ALVES; GONÇALVES, 2007).

Como bem explica Hurtado Albir, as décadas de 1980 e 1990 também testemunharam as primeiras propostas de modelos para CT [competência tradutória]; a maioria deles eram modelos componenciais que se concentravam na descrição dos componentes que constituem a CT. Não foram estudos específicos nem abrangentes sobre CT, no entanto, [...] eles representam as primeiras reflexões sobre o funcionamento característico da CT e seus componentes, incluindo habilidades extralinguísticas. Além disso, muitos deles surgem do interesse em desenho curricular (2017, p. 19, tradução minha). É importante entender que esses modelos, majoritariamente propostos no contexto europeu, baseiam-se em perspectivas teóricas distintas e expressam uma tentativa de mapear o que constituiria o complexo fenômeno do traduzir, em termos do que seria necessário ao tradutor/intérprete saber e saber-fazer, por exemplo, para realizá-lo de forma adequada e bem-sucedida. Além disso, devemos salientar que existem outras reflexões relevantes sobre a competência tradutória que não abordaremos neste texto, as quais também podem contribuir significativamente com a problematização da noção de competência e com uma melhor compreensão do caráter, da constituição, do funcionamento e da aquisição desse tipo ímpar de competência

METODOLOGIA

A abordagem da competência no campo disciplinar dos Estudos da Tradução tem sido conduzida por diferentes enfoques e, inclusive, sob diferentes noções e termos, tais como: habilidades de tradução (translation abilities/ translation skills); competência de transferência (transfer competence); competência do tradutor (translator competence); competência em tradução e competência tradutória (translational competence/ translation competence), dentre outros. Na verdade, o vocábulo competência age como um hiperônimo, um termo guarda-chuva, um conceito integrador para se referir à capacidade geral de desempenho dos tradutores, a qual parece ser tão difícil de definir (SCHÄFFNER; ADAB, 2000). Independente da abordagem ou do enfoque posto sobre o conceito e/ou o estudo da competência tradutória em toda a sua complexidade, heterogeneidade e diversidade, temos que

considerar de antemão que ela seria um saber especializado, um tipo de expertise, composto por diferentes elementos, os quais de maneira integrada Rodrigues 290 Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 287-318, jan./abr. 2018 e indissociável qualificariam, distinguiriam e singularizam o(s) indivíduo(s) tradutor(es)/intérprete(s) em relação aos demais. Além disso, é importante considerar que esse tipo de competência “é uma habilidade adquirida que passa por diferentes fases, evoluindo de conhecimento novato a conhecimento experto”. (KEY CONCEPTS; MUNDAY, 2009, p. 234-5, tradução minha).

Ao discutir o conceito de competência, a partir de dez diferentes definições propostas entre 1990 e 2015, Basque (2015) afirma que, embora a noção de competência suscite diversos debates no meio acadêmico, existiria certa uniformidade na maneira de defini-la, a qual pode ser expressa a partir das seguintes recorrências encontradas em suas descrições como: (i) um saber-agir; (ii) um saber agir contextualizado; (iii) um saber-agir que requer a mobilização de recursos; (iv) um saber-agir que se manifesta em uma performance.

Some-se a estes, o fato de que a competência, como destaca Gonçalves (2008, p. 127), caracteriza-se pela constituição de rotinas cognitivas e sensório-motoras que: (1) derivam da estrutura biológica do indivíduo e do conjunto de interações entre este indivíduo e seu meio; (2) produzem um conjunto de comportamentos historicamente situados e sócio-culturalmente valorizados.

Logo, uma competência se constrói a partir de padrões sócio-culturais e históricos, os quais se organizam e se estruturam cognitivamente a partir de restrições biológicas e do histórico de interações vivenciadas. Ou seja, ao lidarmos com questões relativas à competência, não há como ignorar a estreita vinculação e complementaridade entre esses dois domínios. Particularmente, em relação ao conceito de competência tradutória, podemos recorrer a algumas definições encontradas no campo dos Estudos da Tradução, as quais diferenciam essa competência da competência linguística ou mesmo da comunicativa, qualificando-a como um tipo específico de competência requerida do tradutor/intérprete (GONÇALVES, 2005; ROTHE-NEVES, 2007; MALMKJÆR, 2009). Portanto, a competência tradutória “é claramente vista como uma expertise complexa em várias áreas: essas incluirão, pelo menos, conhecimento de línguas, conhecimento de culturas e conhecimento de domínio específico” (SCHÄFFNER; ADAB, 2000, p. 9, tradução minha). Nas distintas visões de alguns dos muitos autores dos Estudos da Tradução, a competência tradutória ou a competência do tradutor, de maneira geral, pode ser entendida como [...] os conhecimentos e habilidades necessários ao tradutor para que seja capaz de traduzir. (BELL, 1991, p. 76, tradução minha). [...] todos aqueles conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem-sucedido possui e que

conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória. (ALVES, MAGALHÃES, PAGANO, 2000, p. 13). Competência em tradução e línguas de sinais... Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 287-318, jan./abr. 2018 291 [...] a macrocompetência que constitui o conjunto de capacidades, habilidades, conhecimentos e também atitudes que os tradutores profissionais possuem e que intervêm na tradução como atividade especializada, a qual se desmembra em subcompetências [...], todas necessárias ao êxito da macrocompetência. (KELLY, 2002, p. 14, tradução minha). [...] a habilidade para gerar uma sequência com mais de um texto alvo viável (TA1 , TA2... TAn) para um texto fonte pertinente (TF); a habilidade para selecionar apenas um TA viável dessa sequência, rapidamente e com confiança justificada. (PYM, 2003, p. 489, tradução minha). [...] um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores [...] que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessários para saber traduzir [...]. (HURTADO ALBIR, 2005, p. 19, 28). [...] capacidades, habilidades e conhecimentos de diferentes domínios, apresentando interfaces múltiplas entre linguagem, competência textual, conhecimentos técnicos, conhecimentos culturais, capacidades motoras etc.. (GONÇALVES, 2005, p. 66). [...] habilidades de tradução expressas por meio da capacidade crescente do tradutor em dar conta de malabarismos com as três formas de suas línguas para produzir os tipos de tradução que as normas contemporâneas requerem – ou, é claro, transgredindo as normas, se esse é o seu desejo. (MALMKJÆR, 2009, p.132, tradução minha). Embora encontremos definições elaboradas de competência tradutória na literatura especializada dos Estudos da Tradução, muitos são os autores que adotam o termo sem explicitar o que de fato entendem como competência. A despeito disso, podemos defender, com base em diferentes abordagens da competência tradutória, que ela não é: (i) uma habilidade inata ou uma aptidão natural; (ii) a junção de competências linguísticas e/ou comunicativas; (iii) o simples agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes; muito menos (iv) o mero treinamento técnico para o exercício de uma atividade profissional. Enfim, é preciso entender que a competência tradutória é algo bem complexo que envolve aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociointerativos e que, portanto, as diferentes propostas de conceituação e os distintos modelos são uma tentativa de abordar de forma sistemática toda essa complexidade. E, muitas vezes, desenvolver aplicações didáticas à formação do tradutor e/ou intérprete, já que, em qualquer ambiente profissional, o desempenho é considerado conforme necessidades e objetivos bem definidos, o que exige um tipo específico de competência (SCHÄFFNER; ADAB, 2000). Considerando os conceitos de competência e seu uso no campo dos Estudos da Tradução, podemos observar que não há um único

posicionamento sobre o que de fato constituiria a competência tradutória, visto que sua complexidade exige um significativo esforço de conceituação, assim como de identificação e descrição de Rodrigues 292 Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(57.1): 287-318, jan./abr. 2018 seus componentes, de seu funcionamento e de sua aquisição. Entretanto, muitos dos estudos sobre a competência tradutória não partem de pesquisas empíricas e, portanto, vários dos modelos propostos não possuem evidências científicas que os sustentem, assim como observam Rothe-Neves (2007), Alves (2015) e Hurtado Albir (2005, 2017). Reconhecendo a magnitude do desafio de esquadrihar a competência tradutória e a possível limitação dos modelos, assumimos, neste texto, que, assim como os demais tipos de competência profissional, a competência tradutória é um saber-agir especializado e complexo que integra de forma efetiva conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes e valores. E, por sua vez, compreende a mobilização e aplicação adequada, por parte do tradutor/intérprete, de recursos internos (cognitivos, afetivos, sociais, motores) e externos (físicos, tecnológicos, humanos, temporais) às tarefas específicas de tradução que demandam solução de problemas e tomadas de decisão por meio de um desempenho profissional contextualizado, intencional, situado e satisfatório. Para refletirmos um pouco mais sobre a competência tradutória, selecionamos algumas propostas de modelos componenciais, conhecidas e difundidas entre a comunidade acadêmica dos Estudos da Tradução (i.e. BELL, 1991; HATIM; MASON, 1997; NEUBERT, 2000; KELLY, 2002; PACTE, 2003; GONÇALVES, 2005; ALVES; GONÇALVES, 2007). Como bem explica Hurtado Albir, as décadas de 1980 e 1990 também testemunharam as primeiras propostas de modelos para CT [competência tradutória]; a maioria deles eram modelos componenciais que se concentravam na descrição dos componentes que constituem a CT. Não foram estudos específicos nem abrangentes sobre CT, no entanto, [...] eles representam as primeiras reflexões sobre o funcionamento característico da CT e seus componentes, incluindo habilidades extralinguísticas. Além disso, muitos deles surgem do interesse em desenho curricular (2017, p. 19, tradução minha). É importante entender que esses modelos, majoritariamente propostos no contexto europeu, baseiam-se em perspectivas teóricas distintas e expressam uma tentativa de mapear o que constituiria o complexo fenômeno do traduzir, em termos do que seria necessário ao tradutor/intérprete saber e saber-fazer, por exemplo, para realizá-lo de forma adequada e bem-sucedida. Além disso, devemos salientar que existem outras reflexões relevantes sobre a competência tradutória que não abordaremos neste texto, as quais também podem contribuir significativamente com a problematização da noção de competência e com uma melhor compreensão do caráter, da constituição, do funcionamento e da aquisição desse tipo ímpar de competência.

BACHARELADO

BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

PERFIL PROFISSIONAL

O Curso LEA confere ao seu egresso o diploma de "Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação". Diante dos pressupostos estabelecidos e da proposta curricular desenhada para a sua formação, este profissional estará apto a participar do mercado de trabalho com as seguintes qualificações básicas: ✓ Competência intelectual e comunicativa em língua materna, três línguas estrangeiras e em técnicas destinadas à promoção do multilinguismo, particularmente no mundo digital ✓ Capacidade de assessorar, mediar e coordenar, participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza técnica no campo da terminologia, das tecnologias de informação e comunicação e no setor audiovisual. Nesse perfil, destacam-se as dimensões comunicação, assessoria, mediação e coordenação, que se referem ao desenvolvimento da competência comunicativa em temas técnicos, culturais e humanísticos que envolvem o uso de línguas estrangeiras. No entanto, dada a especificidade dos campos da terminologia e do uso das tecnologias de informação e comunicação no mundo digital, além de questões relacionadas com políticas de acesso à informação digital em diversas línguas, o graduado neste curso estará equipado para absorver conhecimentos gerais básicos necessários ao exercício profissional em um ambiente de fluxos de informação em múltiplas línguas. Vale ressaltar, portanto, que o conhecimento de línguas estrangeiras servirá como plataforma para a absorção de novos conhecimentos, indispensáveis para a sua atuação no dinâmico ambiente tecnológico criado pela globalização. A curiosidade intelectual, aguçada pelo conhecimento de línguas estrangeiras, será uma permanente vantagem comparativa desse novo profissional. Há de se notar ainda que os conhecimentos linguísticos do egresso desse curso deverão se estender também a línguas menos difundidas, na perspectiva de sua inclusão no mundo digital.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

Com tal perfil, o bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação estará qualificado para atuar tanto como especialista independente como em empresas, organizações dos sistemas de cooperação

internacional, organizações e organismos de caráter público ou privado, governamental ou não-governamental, de pequeno, médio e grande porte – desde que tenham ou pretendam ter algum tipo de inserção internacional, entre outras, nas seguintes áreas: Lexicologia, lexicografia e terminologia Criação de conteúdos multilíngues Preservação, consolidação e inclusão de línguas no mundo digital Modalidades de Tradução Audiovisual Organização e Gestão de Projetos e Conferências Internacionais. Acessibilidade ao mundo digital de portadores de necessidades especiais.

METODOLOGIA

Em sintonia com os objetivos gerais e específicos anteriormente enunciados, o novo bacharelado interdisciplinar foi concebido para atender a uma crescente demanda de estudantes que se interessam pelas línguas estrangeiras para fins de aplicação alternativas ao magistério. Destaca-se aqui a natureza inovadora de tais aplicações, orientadas para estabilizar e ampliar a presença das línguas na sociedade da informação. Embora a natureza inovadora do LEA-MSI ofereça espaço para exploração de novos horizontes no uso de línguas estrangeiras na sociedade, a atuação docente requer também uma permanente interação com instituições acadêmicas de outros países, atuando no campo inicial de suas atividades: Lexicologia, lexicografia e terminologia, Criação de conteúdos multilíngues, Preservação, consolidação e inclusão de línguas no mundo digital, Modalidades de Tradução Audiovisual, Organização e Gestão de Projetos e Conferências Internacionais e Acessibilidade ao mundo digital de portadores de necessidades especiais. Desse modo, é preciso ter presente que, além das atividades clássicas de graduação, será iniciado um amplo programa de intercâmbio com universidades no País e exterior que ministram cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas, no decorrer do primeiro ano de funcionamento do novo curso. Além disso, está prevista uma intensa atividade de extensão por meio de cursos, seminários técnicos e palestras de profissionais do mercado de trabalho. Está também prevista a criação de uma “Cátedra UNESCO sobre Multilinguismo” e sua integração a uma rede internacional de cátedras congêneres. Para o cumprimento dos objetivos desse Bacharelado, o corpo docente assegurará tanto a formação na plataforma linguística (Módulo de Línguas Estrangeiras) como nas aplicações dessas línguas nas áreas já mencionadas (Módulo Profissional). Vale salientar, no entanto, que o ineditismo dessa formação requer um certo grau de flexibilidade, para permitir a inclusão de disciplinas optativas, que irão melhor calibrar o foco do profissional formado no LEA-MSI. Nesse particular, considera-se a possibilidade de ofertar também disciplinas bastante específicas, como será o caso daquelas promotoras da inclusão de novas línguas no mundo digital. Embora não

existam formalmente Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação para um Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, a elaboração do currículo desse Bacharelado se orienta aos campos do saber que contribuem para a competência do profissional de LEA-MSI, quais sejam: Lexicologia, lexicografia e terminologia, Criação de conteúdos multilíngues, Preservação, consolidação e inclusão de línguas no mundo digital, Modalidades de Tradução Audiovisual, Organização e Gestão de Projetos e Conferências Internacionais e Acessibilidade ao mundo digital de portadores de necessidades especiais.

BACHARELADO EM TRADUÇÃO - ESPANHOL

PERFIL PROFISSIONAL

Em Brasília, os tradutores são peças-chave nas relações internacionais ao desenvolverem competências tradutórias e de intercomunicação com as diversas embaixadas e setores governamentais e a cultura de destino. De fato, o mercado de Bacharelado em Letras-Tradução Espanhol Let/IL/UnB na capital do país é bastante ativo; aqui são realizadas inúmeras conferências internacionais, reuniões de cúpula com parceiros estrangeiros. Além disso, diversos setores do governo ou do Estado, ligados a organizações internacionais, necessitam de tradutores e/ou intérpretes. De modo geral, Brasília precisa cada vez mais de tradutores experientes; a demanda é sempre crescente, daí a relevância que a formação em Tradução na Universidade de Brasília tem com relação ao atendimento a essa demanda, tanto no Distrito Federal, como no Brasil. A habilitação em Espanhol soma-se às de Inglês e Francês, do curso diurno, para suprir a demanda local, regional e nacional. O aluno de Tradução desenvolve, ao longo do curso, um bom nível de formação intelectual. O tradutor em formação é preparado para as adversidades da profissão e para a investigação e o estudo, na medida em que, além da reflexão teórica que subjaz à prática tradutória, o estudante cursa línguas estrangeiras, linguística, cultura e literatura, inclusive brasileira e portuguesa. Aprende, ainda, a traduzir textos técnico-científicos, literários, jurídicos, econômicos e, textos de temáticas diversas, como textos de ciências humanas e jornalísticos. De modo geral, o egresso terá desenvolvido habilidades para trabalhar com legendagem de filmes, tradução juramentada, tradução nas áreas técnico-científicas, literárias, e jornalísticas; ou para trabalhar com terminologia e lexicografia; podendo, ainda, ser pesquisador e consultor em diversas áreas acadêmicas, entre tantas outras funções e, eventualmente, intérprete de conferências. Para esta última área de tradução, está sendo desenvolvido na UnB um núcleo de estudos em interpretação, legendagem e transcrição audiovisual (TAV). O equipamento para estas duas últimas competências já foi adquirido e está sendo implementado.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

O aluno de Tradução desenvolve, ao longo do curso, um bom nível de formação intelectual. O tradutor em formação é preparado para as adversidades da profissão e para a investigação e o estudo, na medida em que, além da reflexão teórica que subjaz à prática tradutória, o estudante cursa línguas estrangeiras, linguística, cultura e literatura, inclusive brasileira e portuguesa. Aprende, ainda, a traduzir textos técnico-científicos, literários, jurídicos, econômicos e, textos de temáticas diversas, como textos de ciências humanas e jornalísticos.

METODOLOGIA

Há diversas metodologias implementadas no curso de Letras, com vistas a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a. As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo, produção de vídeos, materiais didáticos, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos utilizados nas disciplinas. O uso de recursos tecnológicos, tais como datashow, gravadores, aparelhos de som etc. auxilia o professor em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso. O curso conta com espaços específicos destinados aos processos de ensino e aprendizagem, a saber: Laboratório de Línguas (com equipamentos para as disciplinas que envolvem a compreensão oral e escrita de línguas, em especial para o desenvolvimento das aulas de fonética e fonologia); Sala de Leitura (com acervo especializado na área de Letras, em geral constituído por doação dos docentes, que contempla espaço para estudo individual e em grupo); Laboratório de Tradução (espaço constituído para a prática de tradução e estudos das ferramentas de apoio à tradução). Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de prática, tais como o fomento da participação dos/as estudantes nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos Departamentos que o compõem, bem como em eventos e congressos nacionais e internacionais. Os/as estudantes são convidados a participar tanto na organização de eventos acadêmicos, atuando como monitores, quanto por meio da apresentação de Bacharelado em Letras-Tradução Espanhol Let/IL/UnB 10 trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do curso. A Universidade de Brasília disponibiliza, ainda, o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da Tecnologia da Informação a partir da Plataforma Moodle. (www.aprender.unb), ampliando o horizonte da sala de aula. A oferta de disciplinas (ou de atividades em disciplinas) utilizando esse ambiente virtual de aprendizagem está

limitada a 20% da carga horária total do curso, conforme legislação vigente, e não inclui os instrumentos de avaliação do desempenho dos estudantes nas disciplinas, pois estes são realizados presencialmente. Ainda neste escopo, os estudantes do curso presencial regular podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB.

BACHARELADO EM FRANCÊS

PERFIL PROFISSIONAL

O estudante do curso de Letras – Bacharelado em Língua Francesa e Respectiva Literatura poderá atuar em áreas diversas associadas à produção de conhecimento literário e intercultural, notadamente os de origem francófona, mas também nos que envolvem a língua portuguesa e a cultura brasileira. Destacam-se áreas, como: crítica literária, revisão textual, edição e desenvolvimento de pesquisas científicas. Além disso, o graduado pode atuar na assessoria a serviços de cooperação cultural (consulados, embaixadas). Brasília sedia, dentre outros, o Ministério das Relações Exteriores e Embaixadas de países francófonos, o que contribui para um aumento da demanda por profissionais que dominem a língua francesa. Do ponto de vista das condições de oferta do curso, a mesma é assegurada atualmente por um corpo docente permanente composto por 11 docentes, todos doutores.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

O redirecionamento do fazer pedagógico de acordo com as noções de competências e habilidades, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001), representa um referencial educacional: dos objetivos comprometidos com os resultados, passa-se ao compromisso com o processo, com o sujeito da aprendizagem, e com o desenvolvimento de suas competências, entendidas como formas de saber-saber, e de habilidades, formas de saber-fazer. Tomando essa concepção como orientação da matriz curricular, pretende-se que o egresso do Curso de Letras – Bacharelado em Língua Francesa e Respectiva Literatura seja identificado por múltiplas competências e habilidades, dentre as quais incluem-se: • domínio do uso da língua francesa e conhecimento das literaturas de língua francesa; • domínio do uso da língua portuguesa; • visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; • reflexão analítica e crítica sobre as literaturas francófonas; • percepção dos diferentes contextos interculturais e socioeconômicos que dão suporte às variedades linguísticas e aos textos literários e não literários; • desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional; • capacidade para tomada de decisão e compromisso social, ético e político. O graduado em Letras -

Bacharelado em Língua Francesa e Respectiva Literatura deve então ser identificado pelas múltiplas competências e habilidades desenvolvidas durante sua formação. Nesse sentido, o aluno egresso deve estar apto para atuar profissionalmente no âmbito das demandas de sua competência, enfatizando-se a capacidade do/da graduado/a de refletir sobre sua própria formação e sobre o objeto do estudo e temas afins. Ele deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (Parecer CNE/CES 492, 2001, p. 30).

METODOLOGIA

Os elementos que compõem a estrutura didático-pedagógica da Universidade de Brasília estão fundamentados nos princípios que orientam o regime didático-científico constantes no Regimento Geral da UnB, no desenvolvimento histórico da organização acadêmica da Universidade, nas orientações relativas às formas organizadoras das práticas de ensino-aprendizagem adotadas e nos fundamentos da organização curricular. De acordo com o Regimento Geral da UnB, art. 70, a Universidade de Brasília organiza e desenvolve suas atividades didático-científicas de acordo com os seguintes princípios: • liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza; • indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; • universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade; • avaliação e aprimoramento constante da qualidade; • orientação humanística da formação do aluno; • compromisso com o desenvolvimento do país e a busca de soluções democráticas para os problemas nacionais; e • compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente. Esses princípios fornecem a base para a definição da organização acadêmica da Universidade, proporcionando, ao longo do tempo, a adequação às novas demandas da comunidade universitária e da sociedade no tocante ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, conforme descrito no PPPI da Universidade de Brasília, na concepção original da Universidade, em 1962, a organização acadêmica dos cursos da UnB apresentava dois padrões distintos de formação: o de profissionalização, oferecido pelas faculdades, e o de pesquisa, oferecido nos institutos. Contudo, duas das três principais características da UnB constantes do seu plano orientador foram modificadas: o sistema tripartido e o sistema de ciclos. O sistema tripartido, relativo à estrutura acadêmico-administrativa da Universidade, era composto pelos institutos (pesquisa e pós-graduação), faculdades (profissionalização) e órgãos complementares (serviços de

apoio interno e interface campus-cidade e Universidade-sociedade). Tal sistema ainda permanece, entretanto não há mais a separação formal entre a formação profissional e a de pesquisa.

Assim, a formação atual é definida como profissionalizante, mas também atende à concepção que envolve atuação e pesquisa. As unidades acadêmicas, sejam faculdades ou institutos, oferecem cursos de graduação na modalidade bacharelado ou licenciatura, pós-graduação (lato e stricto sensu) e também atividades de extensão e pesquisa. Por sua vez, a criação do sistema semisseriado, em lugar do sistema de ciclos inicial, modificou o sistema de créditos, permitindo a flexibilização dos currículos com a oferta de componentes eletivos. Dessa forma, busca-se uma fundamentação teórica forte, necessária à formação prática, com a proposta de que a aprendizagem do estudante esteja voltada para o processo de investigação e obtenção de informações, o qual possibilite ao futuro profissional desenvolver autonomia na busca de meios necessários para produzir seu próprio conhecimento. Tais pressupostos caracterizam-se pela convergência e pela integração das modalidades de ensino presencial e a distância. Nesse sentido, a Universidade busca desenvolver as condições necessárias para essa integração por meio da atualização dos recursos tecnológicos, do esforço docente, da política de acolhimento discente, do estímulo à produção de materiais didáticos inovadores, da normatização dos processos internos de oferta de disciplinas a distância e do fortalecimento dos núcleos de informática visando à produção pedagógica. Além disso, destacam-se os esforços empenhados no desenvolvimento e no aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem adotadas pela Universidade. Uma metodologia do ensino compreende as "diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos" (MANFREDI, 1993, p. 1). A metodologia de ensino utilizada no curso de Bacharelado em Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura é, portanto, bastante variada, pois atende aos objetivos e às diversas necessidades das diferentes disciplinas ministradas, ao mesmo tempo em que busca propiciar aos alunos um espaço de reflexão a respeito de questões educacionais, sociais, culturais e também pessoais. Entre as estratégias metodológicas incluem-se aulas expositivas, aulas teórico-práticas, seminários, debates, atividades em classe realizadas individualmente, em pares e em grupos, apresentações individuais, entre outras. Essas estratégias têm em comum a articulação de quatro princípios básicos: a) a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas que dão suporte à formação de professores; b) o atendimento às diferentes formas de aprender dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; c) a retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem por meio da criação-reflexão-reação de conhecimentos a

partir dos próprios sujeitos do processo; e d) a prática da avaliação formativa, coerente com a concepção do processo de ensino-aprendizagem e com a noção de retroalimentação, intensificando as oportunidades de desenvolvimento dos conhecimentos teórico-práticos dos sujeitos em interação no contexto acadêmico-pedagógico. Isso resulta na criação do que se conhece por cultura de avaliação constante de/em todos os processos.

BACHARELADO EM TRADUÇÃO - FRANCÊS

PERFIL PROFISSIONAL

O leque de atividades de um tradutor é amplo e pode englobar todos os gêneros textuais, desde a tradução de certificados até a tradução de textos literários ou multimodais, passando por todos os tipos de textos especializados. Isso exige dele iniciativa e imaginação, grande curiosidade intelectual e forte motivação. Para ter sucesso na profissão, a especialização em uma área específica da tradução, a exemplo do “tradutor institucional”, pode representar uma vantagem. Por outro lado, o mercado oferece muito trabalho para tradutores autônomos generalistas. Visando essa diversidade do mercado de tradução e, ao mesmo tempo, almejando uma sólida formação intelectual em uma área do conhecimento igualmente ampla e estimulante, o curso de Letras-Tradução prevê um perfil de base generalista, com a possibilidade de construção de um perfil mais específico de tradutor, quer seja um perfil literário (textos criativos) ou um perfil técnico-científico. Caberá ao discente escolher um perfil mais específico conforme as suas preferências e necessidades.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

As competências que deverão ser desenvolvidas ao longo da formação em Letras Tradução incluem as seguintes:

COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICO-CULTURAIS

- a) Domínio de ambas as línguas de trabalho, em todos os aspectos, incluindo o estilo;
- b) Capacidade de identificação de características macrotextuais e microtextuais de diferentes gêneros, tanto em língua portuguesa como em língua estrangeira;
- c) Capacidade de revisar traduções em língua materna e em língua estrangeira;
- d) Domínio de situações textuais e culturais em contato via tradução;
- e) Domínio da leitura crítica com capacidade de avaliar nuances de sentido e efeitos dos recursos textuais empregados.

COMPETÊNCIAS TRADUTÓRIAS

- a) Capacidade de traduzir textos de diferentes gêneros de determinada área de conhecimento para a língua portuguesa a partir de textos em língua estrangeira;
- b) Capacidade de traduzir textos de diferentes gêneros de determinada área de conhecimento, para a língua estrangeira a partir da língua portuguesa;
- c) Domínio das estratégias de tradução como ponto de partida para a tomada de decisão;
- d) Capacidade de realizar um trabalho de pesquisa terminológica e de investigação factual com rapidez e eficiência, tanto na língua de partida como na língua-alvo;
- e) Capacidade de gerenciar os textos traduzidos e a terminologia pertinente;
- f) Capacidade de ajustar as estratégias de tradução à natureza dos textos e das tarefas envolvidos;
- g) Capacidade de lidar com ferramentas tecnológicas de auxílio à tradução, tanto de tradução assistida por computador (TIC), como sistemas de gestão de terminologia, bem como de automação administrativa, programas de Editoração Eletrônica e sistemas de memórias de tradução;
- h) Capacidade de prestar serviços profissionais com qualidade e pontualidade. A seguir, são indicadas as competências de um perfil literário (textos criativos) e de um perfil técnico-científico:

COMPETÊNCIAS DE UM PERFIL DO TRADUTOR LITERÁRIO E/OU DE TEXTOS CRIATIVOS

O ofício da tradução como arte desenvolve a estética da linguagem. Nesse sentido, este perfil caracteriza-se por uma formação voltada para a produção de tradução de textos criativos – em linhas gerais: poemas, romances, peças de teatro, narrativas, propagandas, legendas e diálogos de filmes, histórias em quadrinhos, livros infantis ilustrados ou não, e textos multimodais. O tradutor de textos criativos deverá envolver-se com as línguas em contato via tradução por meio da literatura e da análise dos discursos e das características da leitura e da escrita nos gêneros que expressam diferentes usos criativos da linguagem (propaganda, poesia, música, entre muitos outros tipos de textos). Frequentemente, a criatividade é exigida por restrições físicas (espaço, tempo) e culturais (desencontros, repertórios, tabus e sensibilidades), além de jogos verbais.

Competências:

- a) Reconhecer as variedades linguísticas e culturais, bem como gêneros textuais em contextos específicos;

- b) Distinguir as características dos diversos suportes para os textos criativos (por exemplo, tela de cinema, palco, som, livro-objeto, livro-ilustrado, outdoor);
- c) Ter conhecimento dos paratextos editoriais que acompanham a obra a ser traduzida (por exemplo, prefácios, posfácios, orelha, capa, contracapa, introdução);
- d) Compreender a poética e a estilística específicas do autor e da obra a serem traduzidos;
- e) Usar tecnologias apropriadas de auxílio à tradução.

COMPETÊNCIAS DE UM PERFIL DO TRADUTOR TÉCNICO-CIENTÍFICO

Esse perfil de egresso caracteriza-se pela formação voltada para a produção de traduções de textos especializados, quer dizer, de textos passíveis de serem atribuídos a áreas do conhecimento, de se apresentarem sob a forma de gêneros textuais específicos (por exemplo, manuais, relatórios, artigos científicos, peças institucionais, correspondência, textos políticos, jurídicos, administrativos, de relações internacionais, bem como textos para a web, entre outras tipologias). São textos com graus diferenciados de complexidade, conforme os tipos de interlocutores, a situação e as intenções comunicativas, além do contexto de divulgação.

Competências:

- a) Capacidade de reconhecer as variedades linguísticas e culturais, bem como gêneros textuais em linguagens de especialidade;
- b) Conhecimento teórico e descritivo básico acerca da organização e do funcionamento das linguagens de especialidade;
- c) Domínio de estratégias de pesquisa para a tomada de decisão, tais como pesquisa em dicionários especializados, impressos e eletrônicos, e em corpora;
- d) Capacidade de reconhecer materiais terminográficos e/ou lexicográficos mais adequados a cada trabalho;
- e) Capacidade de organizar corpus customizados, glossários e bancos de dados para uso no trabalho tradutório;
- f) Capacidade de acompanhar e de gerenciar projetos de tradução em prestação de serviço de tradução especializada.
- g) Capacidade de produzir um texto coerente, por vezes, em situações de emergência, tanto individualmente como em equipe, e de se adaptar a um ambiente de trabalho multicultural;
- h) Capacidade de trabalhar em equipe e compartilhar tarefas e conhecimentos;
- i) Capacidade de gerenciar o fluxo de trabalho para atender as demandas da instituição/cliente e, ao mesmo tempo, zelar pela qualidade das traduções produzidas.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada no curso de Letras-Tradução é bastante variada. De forma geral, a metodologia privilegia um processo de aprendizagem interativo, pluralista e democrático, com ênfase na participação ativa dos estudantes. O discente é estimulado a buscar conhecimento fora do espaço da sala de aula e pensar de forma autônoma, sendo o professor, por vezes, um mentor ou orientador no processo. Entre as estratégias metodológicas incluem-se aulas expositivas, aulas teórico-práticas, seminários, debates, atividades em classe realizadas individualmente, em pares e em grupos, apresentações individuais, entre outras.

BACHARELADO EM TRADUÇÃO - INGLÊS

PERFIL PROFISSIONAL

O perfil almejado de formandos é caracterizado pelas competências e habilidades que, segundo as DCN, devem ser desenvolvidas durante a formação inicial. Esse perfil visa, em primeiro lugar, ao domínio linguístico/comunicativo: O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais (op.cit., p. 30). Em segundo lugar, enfatiza-se a capacidade do graduando de refletir sobre a sua própria formação e sobre o objeto do estudo e temas afins: Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (CNE/CES N° 492, op.cit., loc.cit.). Nesse sentido, o Curso de Letras/Inglês e respectiva literatura foi concebido como locus de formação de profissionais para atuar em diversas profissões: "professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades (p.30)", contribuindo para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades como domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que

fundamentam sua formação profissional, entre outras. As qualidades pessoais são também contempladas, especialmente no que diz respeito à habilidade pedagógica e responsabilidade social e educacional: O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional (CNE/CES 492, op.cit., loc.cit.). Busca-se valorizar a formação geral e ampla em função dos diferentes perfis acadêmicos e profissionais. Nesse sentido, em relação aos conteúdos curriculares, buscamos priorizar os conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, incluindo práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas das IES.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

Facultam ao profissional opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação; propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

METODOLOGIA

O Curso de Letras/Inglês (Licenciatura) tem como base de sua concepção as Diretrizes Curriculares Nacionais. As DCN para o curso de Letras foram estabelecidas pela Resolução CNE/CES Nº 18/2002, fundamentada pelo Parecer CNE/CES Nº 492/2001 e retificado pelo Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001. Segundo as DCN (CNE/CES Nº 492/2001, p. 29-31), os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que: facilitem ao profissional opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades

necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação; propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio. Considerando essa visão de flexibilidade proposta pelas DCNs, o conceito de currículo (todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso (CNE/CES Nº 492/2001, p. 29) foi ampliado, passando a constituir tanto um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, quanto objetivos a serem alcançados. Assim como na educação geral, as tradições teóricas, históricas e políticas na formação de professores de línguas estrangeiras vêm sendo questionadas por vários autores na área de LA (PAIVA, 2003; JOHNSON; FREEMAN, 2001). Consideramos, na concepção do curso de licenciatura, as seguintes questões: o que os professores de línguas estrangeiras devem saber para poderem exercer sua profissão? Como melhor adquirir esse conhecimento-base? Conforme O PPPI- UnB, " [o] ensino de graduação constitui a base da formação superior para a construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, em que se sobressaem o pensamento crítico e a cidadania ativa, a valorização dos direitos humanos e o respeito à democracia, [...] [As] licenciaturas devem primar pelo desenvolvimento das competências e das habilidades relativas às diversas áreas do conhecimento, tratadas de maneira interdisciplinar e em perspectiva de educação científica em que o ensino se alie constante e consistentemente à pesquisa, em resposta às demandas da sociedade, e, principalmente, com visão prospectiva dessas demandas.

BACHARELADO EM INGLÊS

O Curso de Letras – Bacharelado em Inglês da UnB tem como objetivo formar bacharéis em língua inglesa e respectiva literatura. A oferta do curso pela Universidade de Brasília decorre da crescente demanda por profissionais bilíngues capazes de promover diálogo e intercâmbio nos planos científico, cultural, social e político, com os países anglófonos. Sua inserção no mercado de trabalho dá-se por meio do desempenho de funções como editoração, produção de textos, crítica literária, tradução e demais profissões que exigem conhecimento de línguas, prática em trabalhar com textos e conhecimento de culturas de língua inglesa. Além da capacitação profissional, os bacharéis de Letras – Inglês são altamente qualificados para a carreira acadêmica, com a pesquisa voltada para as áreas de linguística, literatura e estudos culturais. Com relação à carga horária, o Curso de Letras – Bacharelado em Inglês exige o cumprimento de um total de 2700 horas, em um

mínimo de 6 (seis) semestres e um máximo de 14 semestres. O currículo se estrutura por meio de disciplinas obrigatórias (OBR), obrigatórias seletivas (OBS), optativas (OPT) e de módulo livre (ML), de tal forma que, ao mesmo tempo em que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades, permite ao estudante desenhar o seu próprio percurso educacional. O graduando em Letras - Bacharelado em Inglês deve cursar, para integralização do currículo, uma disciplina, denominada TCC/Monografia (em Literatura/Linguística/Estudos Culturais), cuja finalidade é a elaboração do trabalho de conclusão de curso, que consiste em trabalho de caráter monográfico sob orientação de um professor do Instituto de Letras da UnB. As normas para a avaliação e apresentação deste trabalho são definidas por uma regulamentação interna do Instituto de Letras e o texto final deve ser encaminhado à Biblioteca Central (BCE), que arquiva o documento em repositório próprio para esse fim.

Pretende-se que o egresso do Curso de Letras – Bacharelado em Inglês seja identificado por múltiplas competências e habilidades, dentre as quais destacam-se:

- a) domínio pleno da língua inglesa, com ênfase nas habilidades de interpretar, revisar e redigir textos;
- b) domínio pleno do uso da língua inglesa, incluindo sua norma culta, com ênfase nas habilidades ligadas às práticas textuais; domínio de, pelo menos, uma outra língua estrangeira;
- c) noções básicas de conhecimento das línguas clássicas e suas manifestações culturais e literárias;
- d) visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, culturais e literárias; percepção dos diferentes contextos interculturais e socioeconômicos que dão suporte às variedades linguísticas e aos textos literários e não literários;
- e) competência para desenvolver pesquisa científica de caráter acadêmico no nível de pós-graduação.

BACHARELADO EM PORTUGUÊS

PERFIL PROFISSIONAL

O Curso toma como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), de 20 de dezembro de 1996 e legislação complementar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, as Diretrizes constantes no Parecer CNE/CES N° 492 de 3 de abril de 2001, na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, entre outras. Sendo assim, a matriz curricular do Curso de Letras da Universidade de Brasília pretende que seus discentes desenvolvam ao longo do curso múltiplas competências e habilidades, dentre as quais destacam-se: - domínio do uso

da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; - reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; - visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional; - preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; - percepção de diferentes contextos interculturais; - utilização dos recursos da informática. Além desses, acrescentam-se: - o estudo do nível básico de, pelo menos, uma língua estrangeira; - o desenvolvimento de visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; - capacidade para prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura, Linguística e Linguística Aplicada. O/a formando/a do Curso de Letras Português-Bacharelado poderá se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a criação, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de áreas relacionadas às artes e às ciências humanas. Há diversas metodologias implementadas no curso de Letras, com vistas a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a. As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos trabalhados nas disciplinas. A utilização de recursos tecnológicos, tais como data-show, gravadores, aparelhos de som etc. auxilia o/a professor/a em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso. Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de práticas, tais como o fomento da participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos Departamentos que o compõem ou Eventos e Congressos Nacionais e Internacionais. Estudantes são convidados a participar de Eventos Científicos tanto na organização de eventos acadêmicos, como monitores, quanto na participação nesses eventos por meio da apresentação de trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do Instituto. A Universidade de Brasília disponibiliza o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da Tecnologia da Informação a partir da Plataforma Moodle (www.aprender.unb). Ainda neste escopo, estudantes dos cursos presenciais regulares podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

- a) domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; - percepção de diferentes contextos interculturais;
- e) utilização dos recursos da informática. Além desses, acrescentam-se: - o estudo do nível • básico de, pelo menos, uma língua estrangeira;
- f) o desenvolvimento de visão crítica a respeito das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias
- g) capacidade para prosseguir estudos especializados nas áreas de Literatura, Linguística e Linguística Aplicada.

O/a formando/a do Curso de Letras Português-Bacharelado poderá se inserir profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como a crítica literária, a criação, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria em todos esses campos, além de áreas relacionadas às artes e às ciências humanas. Há diversas metodologias implementadas no curso de Letras, com vistas a atingir o desenvolvimento das múltiplas competências do/a egresso/a. As metodologias são adaptadas, portanto, aos diferentes objetivos que se pretende atingir. Em geral, em sala de aula, a metodologia adotada no curso combina a articulação de aulas expositivas, seminários, leituras reflexivas, analíticas e críticas de textos trabalhados nas disciplinas. A utilização de recursos tecnológicos, tais como data-show, gravadores, aparelhos de som etc. auxilia o/a professor/a em sua prática pedagógica para o alcance de seus objetivos de ensino no curso. Para desenvolver habilidades relacionadas à pesquisa, adotam-se metodologias relacionadas a esse tipo de práticas, tais como o fomento da participação dos alunos nas diversas atividades acadêmicas promovidas pelo Instituto de Letras e pelos Departamentos que o compõem ou Eventos e Congressos Nacionais e Internacionais. Estudantes são convidados a participar de Eventos Científicos tanto na organização de eventos acadêmicos, como monitores, quanto na participação nesses eventos por meio da apresentação de trabalhos individuais e em grupo, sempre sob a supervisão dos docentes do Instituto. A Universidade de Brasília disponibiliza o Portal Aprender, em que os/as professores/as podem realizar atividades valendo-se de mecanismos da Tecnologia da Informação a partir da Plataforma Moodle (www.aprender.unb). Ainda

neste escopo, estudantes dos cursos presenciais regulares podem realizar cursos de extensão pela plataforma Moodle da Universidade Aberta do Brasil - UAB.

METODOLOGIA

A promoção de ações didáticas que articulam ensino, pesquisa e iniciação na prática profissional é a base da proposta do Curso de Letras – Português Bacharelado da UnB. O Curso tem o objetivo geral de preparar os futuros/as profissionais para atuarem em seu campo profissional, sempre com base em uma visão teórica e crítica, portanto os princípios norteadores do currículo se articulam com base em três eixos principais: a) capacitação do formando para o domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita e b) a formação teórica na área da linguística e da literatura para que este seja capaz de desenvolver, organizar e continuamente rever criticamente e de forma autônoma sua atuação profissional. Para cumprir esse princípio, o curso de Letras tem, em seu currículo, disciplinas teóricas, teórico-práticas e estágios supervisionados. Quanto à pesquisa, estudantes do Curso de Letras e seus docentes participam com frequência de Programas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) para despertar vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, visando a articulação entre a graduação e a pós-graduação. Há também as disciplinas de cunho monográfico nas áreas de Linguística, Literatura e Língua Portuguesa, que contribuem para desenvolver o gosto pela pesquisa. Em relação às atividades de extensão, a UnB promove anualmente, durante uma semana, projeto que busca difundir sua produção de conhecimentos e de tecnologias. Trata-se da Semana Universitária de Extensão, da qual participam regularmente alunos e professores do Instituto de Letras. Além dessa semana institucionalmente programada, o curso de Letras oferece diversas possibilidades de extensão por meio da Escola de Línguas e parcerias com a Universidade Aberta do Brasil, em que são oferecidos cursos de extensão e de nivelamento para alunos da graduação presencial.

PÓS-GRADUAÇÃO

A Pós-Graduação compreende programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação.

Os cursos de pós-graduação têm como objetivo a formação de docentes, pesquisadores e profissionais de alto nível. Os cursos de pós-graduação, constituídos por ciclos de atividades regulares que visam a aprofundar os conhecimentos adquiridos na graduação e desenvolver a capacidade criadora, são os de especialização ou de aperfeiçoamento (Pós-Graduação Lato Sensu) e os de mestrado ou de doutorado (Pós-Graduação Stricto Sensu).

A Universidade de Brasília possui mais de noventa Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, além dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, que incluem as Especializações e as Residências Médicas e Multiprofissionais. No âmbito da Pós-Graduação da Universidade de Brasília, há mais de nove mil alunos ativos.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA - PPGL

História: O Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília foi criado em 1963. A história da criação se confunde com a da própria Universidade e com a da pós-graduação em nosso País. O PPGL foi pioneiro ao inaugurar o primeiro curso de Mestrado Acadêmico em Linguística no Brasil, tendo como primeiro coordenador o Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues, professor Honoris Causa e Emérito desta Universidade, que faleceu em 2014, tendo deixado enorme colaboração.

O PPGL está organizado em duas áreas de concentração: Linguagem e Sociedade e Teoria e Análise Linguística. Essa configuração tem permitido a atuação de docentes e discentes em projetos de pesquisa em que se constata, por um lado, as especificidades inerentes ao perfil das áreas e, por outro lado, a capacidade de conceber as línguas naturais em sua complexidade, demonstrando, assim, a relevância dos estudos na perspectiva social e na análise interna das estruturas linguísticas.

Nessas áreas de concentração e nas linhas de pesquisa, o PPGL da UnB constitui um todo orgânico, com matriz curricular claramente associada às áreas de concentração e linhas de pesquisa, com projetos de docentes afinados às linhas. A produção intelectual é integrada a esse todo orgânico, denotando a unidade e a consistência.

MISSÃO

A principal missão do Programa de Pós-Graduação em Linguística é formar profissionais para o Ensino Superior na capital do Brasil, na região Centro-Oeste, contemplando a pesquisa, a docência e a interação com pesquisadores/as de outras instituições nacionais e internacionais, além de promover a integração da pós-graduação com a graduação.

O PPGL é um Programa com mais de 55 anos de história e com reconhecida relevância no desenvolvimento da ciência linguística no Brasil. É um Programa que não se situa apenas no passado, mas traça diretrizes e metas para seu futuro, sempre atento a suas funções sociais, claramente delimitadas e voltadas especialmente para falantes de línguas minoritárias, como nos projetos que envolvem línguas indígenas e a língua brasileira de sinais (Libras); para a educação, como nos projetos que incluem a produção de materiais didáticos ou que articulam a extensão universitária, ao promover cursos voltados para a educação básica, para as demandas de justiça social, como nos projetos que focalizam a representação discursiva de populações vulneráveis, tais como a população em situação de rua, os camponeses, os catadores de materiais recicláveis e as comunidades quilombolas.

OBJETIVOS

O objetivo geral do PPGL é promover a construção do conhecimento, com incentivo ao desenvolvimento de investigações sobre a linguagem humana, particularmente sobre a realidade linguística do Brasil, assim como também contribuir para a formação de pesquisadores e de docentes para o Ensino Superior. O Programa assume de forma clara seu papel na formação de docentes e pesquisadores para o ensino e a pesquisa de outras línguas, para isso, reserva cotas de ingresso para estudantes surdos e indígenas - em ambos os casos, os discentes dedicam-se especialmente ao estudo de suas primeiras línguas, como a Língua de Brasileira de Sinais e as diversas línguas indígenas faladas no Brasil.

A missão e o objetivo geral do PPGL têm os seguintes objetivos específicos:

- a) proporcionar formação acadêmica e investigar objetos de pesquisa compatíveis com a formação e atuação do profissional linguista nos diferentes campos científicos e técnicos da sociedade;
- b) promover o desenvolvimento da ciência linguística, tendo em vista as metas estabelecidas na formulação da proposta de atuação;
- c) propiciar a formação de rede de pesquisa com pesquisadores e pesquisadoras de instituições nacionais e internacionais, criando condições favoráveis ao intercâmbio de ideias, ao desenvolvimento científico e à divulgação dos

resultados da pesquisa, e ainda ao desenvolvimento de tecnologias e aplicações para o conhecimento científico na área de Linguística.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA - PGLA

O Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília foi criado por recomendação de especialistas enviados pela CAPES à UnB em 1999, a partir de um Programa em Língua Inglesa que havia sido descontinuado no ano anterior. A partir de 2005 iniciou-se uma reestruturação do Programa, envolvendo intensa organização político-institucional interna e a renovação do quadro de docentes. Destaca-se a ampliação de sua estrutura física e tecnológica, a internacionalização do Programa e a ampliação dos meios para a sua maior inserção social nos âmbitos local e regional.

Dessa forma, o PPGLA desempenha um importante papel na formação de docentes e pesquisadores na região centro-oeste, recebendo também alunos de outros estados das regiões norte, nordeste e sudeste do país, bem como estudantes de outros países. O Programa tem desenvolvido um trabalho de relevância na disseminação do conhecimento e formação de profissionais na área de Linguística Aplicada por meio da realização de eventos para divulgação dos resultados da pesquisa científica na área e do oferecimento de cursos presenciais e a distância de educação continuada de professores de línguas. Destaca-se o Programa de Extensão na Formação Continuada de Professores de Línguas do DF, que atrai professores de escolas regulares para o convívio formador da pós-graduação. É esse grande projeto que foi recentemente reconhecido como merecedor de nota 4 pelo desempenho superior no quadriênio 2013-2016.

A área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UnB, Linguagem, Práticas Sociais e Educação, possui duas linhas de pesquisa:

1) ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Esta linha de pesquisa abriga estudos sobre os vários aspectos dos processos de ensinar, aprender e avaliar línguas em diferentes contextos educacionais, mídias e tecnologias. Reúne também estudos sobre a formação, o fazer e a ação docente no ensino e na aprendizagem de línguas, bem como o desenvolvimento do conhecimento linguístico e comunicativo por meio de materiais didáticos e práticas da educação linguística em geral.

2) LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE

Esta linha ocupa-se das diferentes formas de inter-relação e interdependência entre língua, cultura e identidades nas diversas relações entre linguagem, sociedade e educação. Também abriga trabalhos sobre práticas de linguagem nas diversas esferas sociais.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE TRADUÇÃO - POSTRAD

O Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília vem, desde 2011, confirmando sua vocação para o aperfeiçoamento de tradutores profissionais e de pesquisadores e docentes, tanto na área de tradução e da interpretação quanto nas áreas conexas que possuem forte vocação de pesquisa na interação com a tradução, tais como: a linguística aplicada ao ensino de língua, a terminologia, as literaturas de línguas estrangeiras e de língua portuguesa, a história da literatura, a antropologia, entre outras.

A vocação transdisciplinar do POSTRAD pode ser verificada pelas pesquisas e produções dos(as) docentes permanentes e colaboradores(as) do programa em campos tão distintos quanto a audiodescrição, a interpretação em língua de sinais, a história da tradução no campo da difusão das ciências em língua portuguesa, a história da tradução na sua interface com a literatura comparada e a história literária, os contatos de língua em contextos de fronteira, a interculturalidade, a tradução de rótulos, a tradução etnográfica, a tradução poética e literária, entre tantos outros tipos de pesquisa que permitem a interação de modo ativo dos Estudos da Tradução e da Interpretação com outras áreas de conhecimento.

Em nenhum desses contextos de pesquisa, a tradução é vista como subalterna ou secundária; muito pelo contrário, acompanhando a alavancagem da área no país, os pesquisadores do POSTRAD procuram, por meio de seus trabalhos de investigação e por meio de suas orientações de Mestrado, inserir os estudos dos(das) discentes do programa nesse contexto mais amplo, transdisciplinar e internacional, em que os Estudos da Tradução se tornaram peça-chave para a compreensão de várias ciências.

HISTÓRICO

O Programa de Pós graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB) nasceu em uma instituição e em um Departamento em que a tradução já ocupava um espaço importante. A sua história foi se fazendo já com a criação do curso de Bacharelado em Letras-Tradução, em 1979. Esse foi um dos primeiros cursos de tradução implementados no Brasil em nível de graduação.

Idealizado por Delton de Mattos, o curso foi pioneiro na formação universitária do tradutor profissional, o que não se acreditava possível naquele momento. De fato, a institucionalização da tradução como disciplina acadêmica teve em Brasília um de seus melhores exemplos.

Criado com três habilitações inicialmente, francês, inglês e alemão, o curso de Letras-Tradução hoje o curso oferece formação na tradução de francês, inglês e espanhol, assim como o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), criado em 2010 pelo Programa REUNI com vários(as) docentes do POSTRAD como idealizadores. O curso de LEA-MSI tem entre suas áreas de aplicação a tradução audiovisual e a acessibilidade, tecnologias linguísticas, terminologia e lexicologia, áreas abordadas por docentes do POSTRAD.

Também foi dentro desse movimento de ampliação e aperfeiçoamento que foi criado, em 2011, o POSTRAD. Devido à sua localização e influência na comunidade regional, nacional e internacional, a UnB ampliou sua contribuição em pesquisa e formação de profissionais da área, tão necessária à sociedade. Por outro lado, Brasília é uma cidade para onde convergem pessoas do mundo todo. Discentes de várias partes do Brasil e do mundo passam pela UnB e têm o interesse de se capacitarem na área de Estudos de Tradução. Assim, o nosso programa revelou uma forte inserção nacional e internacional, contribuindo, também, para a consolidação dos Estudos de Tradução como área independente.

O POSTRAD foi aprovado pela CAPES, em nível de Mestrado, com conceito 3 (Ofício nº 036 010/2011; autorização para funcionamento pela UnB 0038/2011). Em março de 2011, o programa iniciou suas atividades. A proposta do curso apresentava uma área de concentração e duas linhas de pesquisas com uma grade curricular. Hoje, com dez anos completados de funcionamento e conceito 4 na avaliação dos dois últimos quadriênios (2013-2016 e 2017-2020), o POSTRAD já tem mais de 150 dissertações defendidas, com baixas taxas de desistência e evasão.

O corpo docente, por sua vez, passou de 13 docentes permanentes e 2 colaboradores(as) para 14 permanentes e 3 colaboradores(as). Ressalte-se aqui a presença de dois professores que trabalham com a interface tradução/interpretação e Libras, fato que amplia o alcance das pesquisas do POSTRAD e o impacto social e cultural do trabalho tanto por permitir melhor acolhimento dos(as) discentes surdos(as) e por possibilitar o ingresso de discentes vindos(as) da área de Letras-Libras. O aumento de pesquisas na área dos Estudos da Interpretação motivou a necessidade de criar uma terceira linha de pesquisa, ainda dentro da mesma área de concentração.

Consideramos que o POSTRAD atingiu um nível de maturidade que lhe permite dar um passo importante para a consolidação dos Estudos da Tradução na região e

no país: a criação de um curso de Doutorado em Estudos da Tradução e da Interpretação que poderá atender a demanda reprimida na região Centro-Oeste.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TRADUÇÃO EM CONTEXTO

A área "tradução em contexto" situa a operação tradutória lato sensu nas práxis social, linguística e transcultural. A partir da análise da tradução como processo e resultado, experiência e reflexão crítica em contextos culturais, sociais e históricos, a área busca discutir a tradução em suas dimensões (geo)políticas, éticas e poéticas. A área se desdobra em 3 linhas que, ao se distinguir pela visada pragmática, compartilham a abordagem contextual, e se completam no objetivo de contribuir para a formação de pesquisadores, tradutores, intérpretes e professores éticos e responsáveis socialmente.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA - POSLIT

Breve Histórico: O Programa de Pós-Graduação em Literatura - PÓSLIT do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília teve início em 1975 com o curso de mestrado e em 1998 passou a oferecer o curso de doutorado. Recebeu a NOTA 5 na avaliação trienal 2008 - 2010, mantendo esta nota nas últimas avaliações, o que confirma a consistência e a qualidade do desempenho de seu corpo docente e discente que alicerçam a importância das ações de pesquisa desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Literatura, bem como sua atuação e relevância acadêmica no País, principalmente, na região Centro-Oeste e Norte do Brasil.

OBJETIVO GERAL:

O Programa de Pós-Graduação em Literatura (PÓSLIT) do Instituto de Letras da Universidade de Brasília tem como objetivo geral promover a competência científica, contribuindo para a formação de docentes, pesquisadores e outros profissionais de alto nível ao promover pesquisas e reflexões sobre as relações entre Literatura e práticas sociais e sobre a produção e recepção da Literatura como prática social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Estudar as tendências estéticas e abordagens teóricas da Literatura, incluindo a produção contemporânea, especialmente nos seguintes aspectos: representação de grupos marginais; representação dos conflitos e choques culturais; a relação da Literatura com outras artes e com outras áreas do saber; a relação entre a produção

literária dos países periféricos e a hegemonia econômica e cultural dos países centrais; as relações entre historiografia literária e ideologia e a problematização do sujeito pós-moderno na representação literária.

2. estudar as transformações do conceito de Literatura, incluindo a relações entre a produção contemporânea e o cânone ocidental e oriental;

3. promover a integração da Pós-Graduação com a Graduação e a sociedade;

4. promover ações culturais e educacionais em consonância com as reflexões resultantes das pesquisas.

PERFIL DO EGRESSO:

O egresso do Pós-lit, a partir da formação no Programa de Pós-graduação em Literatura, deve ser plenamente capacitado para atuar na área específica de sua formação, bem como na grande área de Letras em uma relação reflexiva com a cultura brasileira e as práticas sociais, visto que a estrutura curricular do Pós-lit tem propiciado os estudos inter e transdisciplinares na formação do pesquisador em Literatura . Os egressos devem, ainda, relacionar criticamente os conteúdos de teoria da literatura e a aplicação prática destas correntes teóricas de forma a promover a democratização do saber por meio de atuação na Educação Superior, na educação Básica e, na medida do possível, na sociedade civil de forma a contribuir para a formação cultural do Brasil.

É esperado que o egresso mobilize criticamente os conhecimentos adquiridos em sua formação e possa reproduzir estes conhecimentos em ações de pesquisa, ensino e extensão.

LINHAS DE PESQUISA DO PÓS-LIT:

- a) Crítica Literária Dialética
- b) Estudos Literários Comparados
- c) Literatura e Outras Artes
- d) Representação na Literatura Contemporânea
- e) Políticas e poéticas do texto

DOCENTES

COORDENADORES E VICES

ESPAÑHOL LICENCIATURA

Coordenadora: Paulo César Thomaz (licenciaturaespanhol@unb.br)

Vice-coordenadora: Anna Herron More (licenciaturaespanhol@unb.br)

FRANCÊS BACHARELADO

Coordenador: Daniel Teixeira Costa Araujo (danielcosta@yahoo.com.br)

Vice-coordenador: Sidney Barbosa (sidneyb@unb.br)

FRANCÊS LICENCIATURA

Coordenadora: Josely Bogo Machado Soncella (josely@unb.br)

Vice-coordenadora: Mara Lúcia Mourão Silva (luz.boske@yahoo.com.br, marasilva@unb.br)

INGLÊS BACHARELADO

Coordenadora: Virginia Andrea Garrido Meirelles (vmeirelles@una.br)

Vice-coordenadora: Cíntia Carla Moreira Schwantes (schw@unb.br)

INGLÊS LICENCIATURA

Coordenadora: Rachel Lourenço Corrêa (coord.lic.ingles@unb.br)

Vice-coordenador: Avram Stanley Blum (avram@unb.br)

JAPONÊS LICENCIATURA

Coordenador: Fausto Pinheiro Pereira (japonescoordenacao@unb.br)

Vice-coordenadora: Kyoko Sekino (sekino@unb.br)

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Coordenador: Messias Ramos Costa (coordenador.lsbpsl@gmail.com)

Vice-coordenadora: Roberta Cantarela (roberta.cantarela@unb.br)

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS – MSI

Coordenador: Cesário Alvim Pereira Filho (cesaralvim@unb.br)

Vice-coordenadora: Susana Martínez Martínez (susanamartinez@unb.br)

PBSL

Coordenador: Rodrigo Albuquerque Pereira (rodrigo.albuquerque.unb@gmail.com)

Vice-coordenadora: Janaína De Aquino Ferraz (janaferraz@unb.br)

PORTUGUÊS BACHARELADO

Coordenadora: Fabrícia Wallace Rodrigues (fabricia.walace@unb.br)

Vice-coordenadora: Ana Claudia Da Silva (aclaudasilva@gmail.com)

PORTUGUÊS LICENCIATURA (DIURNO)

Coordenador: Paulo Medeiros Júnior (medeirosjunior@unb.br)

Vice-coordenadora: Juliana De Freitas Dias (julianadias@unb.br)

PORTUGUÊS LICENCIATURA (EAD)

Coordenador: Gilson Charles dos Santos (gcharles@unb.br)

PORTUGUÊS LICENCIATURA (NOTURNO)

Coordenadora: Cintia da Silva Pacheco (cintia.pacheco@unb.br)

Vice-coordenadora: Flávia De Castro Alves (flaviacastro@unb.br)

TRADUÇÃO – ESPANHOL

Coordenadora: Maria Del Mar Paramos (tradespcoordenacao@unb.br)

Vice-coordenador: Luis Carlos Ramos Nogueira (tradespcoordenacao@unb.br)

TRADUÇÃO – FRANCÊS

Coordenador: Jean Claude Lucien Miroir (coordtradfra@unb.br)

Vice-coordenador: Marcos Araújo Bagno (bagno@unb.br)

TRADUÇÃO – INGLÊS

Coordenadora: Carolina Pereira Barcellos (cpbarcellos@gmail.com,
coordenacao.traducao.ingles@gmail.com)

Vice-coordenadora: Norma Hamilton (norma.diana@unb.br)

ATRIBUIÇÕES DOS COORDENADORES

O Coordenador de graduação tem papel fundamental nas seguintes fases: Elaboração da Lista de Oferta; Acompanhamento do curso por relatórios e consultas; Análise das solicitações de convênio de estágio; Atualização dos contatos da

Coordenação e comunicação com os docentes e discentes pelo SIGAA; Análise de Mobilidade Acadêmica. Esses processos, quando solicitados pelo discente, seguem passos detalhados para que seja possível executá-los no SIGAA. Alguns passos deverão ser desempenhados para possibilitar a realização do período de matrículas em disciplinas, por exemplo. Cabe destacar que cada Coordenação de curso possuirá perfil de Coordenador no SIGAA e poderá ofertar, sem aprovação de terceiros, apenas as disciplinas vinculadas ao seu departamento. Logo, qualquer solicitação de matrícula em disciplina diversa será encaminhada para gerenciamento e aprovação da Coordenação responsável.

DEPARTAMENTOS

LET

LET, chamado de pequeno departamento no passado, hoje se orgulha em possuir 10 fortes graduações (Inglês licenciatura e bacharelado, Francês licenciatura e bacharelado, Espanhol, Japonês, Tradução Inglês, Tradução Francês, Tradução Espanhol e LEA). Além disso, oferece duas pós-graduações: Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PGLA) e Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PosTrad). O LET conta, atualmente, com 77 professores, além de professores substitutos, leitores e professores voluntários.

Um departamento que teve como primeira missão a graduação e os cursos de serviço cresce diariamente na pesquisa e na elaboração de eventos e congressos nacionais e internacionais. O LET também coordena um programa permanente de Extensão chamado UnB Idiomas, que oferece ao público interno e externo línguas estrangeiras modernas, além de ser um espaço para programas de estágio e para a pesquisa.

O departamento está em constante crescimento. O Polo de Tecnologia do LET, atualmente em desenvolvimento, tem o projeto de revitalizar e aumentar os espaços físicos com um laboratório do LEA, dois laboratórios de Tradução, o projeto LETOnline, um laboratório de Fonética e Fonologia, um laboratório de pesquisa, além de núcleos de pesquisa em diversas áreas.

LIP

O Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) é responsável por cinco cursos de graduação: Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura Licenciatura Diurno; Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura Licenciatura Noturno; Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura Bacharelado

(diurno); Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua; e Letras – Português do Brasil como Segunda Língua licenciatura (diurno). Este último foi pioneiro no Brasil. Já o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) se divide em duas grandes áreas de concentração: Teoria e Análise Linguística; e Linguagem e Sociedade.

O curso de Língua Portuguesa, com habilitação de Bacharelado e Licenciatura, foi o primeiro a ser criado, tendo sido reconhecido pela Portaria nº 64.745 de 30 de junho de 1969 e posteriormente pelo Decreto nº 71.156, de 26 de setembro de 1972. Em 17 de novembro de 1995, foi aprovada a criação do curso noturno de Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, que trazia inovações relativas às disciplinas de prática docente – denominadas Laboratórios –, além da ampliação da carga horária de estágio supervisionado. Posteriormente, foi criado o curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua, que é pioneiro no Brasil e está prestes a completar 15 anos de existência. E, em 2006, foi aprovado o curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa na modalidade a distância, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), cuja primeira turma, distribuída em polos de educação a distância distribuídos no território brasileiro, forma-se ao final do 1º semestre letivo de 2012.

Sob a estrutura administrativa do Departamento, está o Programa de Pós-Graduação em Linguística, que se divide em duas grandes áreas de concentração: *Teoria e Análise Linguística* e *Linguagem e Sociedade*. O PPGL mantém viva a tradição do Departamento na pesquisa com línguas indígenas, com destaque para o Laboratório de Línguas Indígenas. Recentemente, o Programa inovou ao estabelecer, em seu processo seletivo, vagas específicas para estudantes indígenas e para estudantes surdos, reforçando o seu compromisso social e incorporando às pesquisas o estudo da Língua de Sinais Brasileira.

TEL

O Departamento de Teoria Literária (TEL) oferece, na graduação, disciplinas nos cursos de Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literatura Inglesa e Norte-Americana, Literatura Espanhola e Hispano-Americana, e Teoria Literária.

O Programa de Pós-Graduação em Literatura (POSLIT) existe há 47 anos e, em 2007, teve início o curso de Especialização em Literatura Brasileira.

Dois periódicos são publicados semestralmente no departamento: CERRADOS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura –, e Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea – Revista do Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea.

O objetivo do Departamento de Teoria Literária e Literaturas, é a conceituação da literatura, nas suas funções, buscando-se, numa práxis epistemológica, a sua realização de ensino e de pesquisa. A sua vocação no contexto universitário, pois, é pôr-se a serviço de um humanismo moderno que leve o aluno (o cidadão) a sensibilizar-se pelas realidades que o cercam, gerando ao mesmo tempo uma produção cultural literária que o iguale a outros universos culturais.

SECRETARIAS

SECRETARIA DE DEPARTAMENTOS DO INSTITUTO DE LETRAS

A Secretaria de Departamentos atende aos docentes do Instituto de Letras, sobre assuntos a eles relacionados e sobre processos referentes a suas atuações e carreiras. É a secretaria mais indicada para responder às dúvidas dos docentes.

Contatos

Telefones: 3107-7602 | 3107-7599 | 3107-7602

E-mail: ilsedep@unb.br

SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS

A Secretaria de Pós-graduação do Instituto de Letras (SECPG/IL) é o setor administrativo que atende aos discentes, docentes e coordenadores dos quatro programas de pós-graduação do IL bem como à comunidade em geral, no que se refere aos assuntos relacionados à pós.

Entre outros, trata da emissão e autenticação de documentos, da entrega das carteirinhas estudantis dos discentes, do acompanhamento de aulas, dos alunos especiais, do aproveitamento de créditos, da lista de ofertas, do ajuste de matrícula, da monitoria II, da mudança de orientador, das seleções, das bancas de defesa e qualificação, do desligamento e religamentos de discentes, da prorrogação de prazo de permanência, do trancamento geral, da cotutela, do auxílio financeiro, dos credenciamentos dos docentes, do estágio pós-doutoral, das bolsas, dos editais externos e do PNPd.

SECRETARIA DE GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS

A Secretaria de Graduação atende aos discentes, aos coordenadores de curso de graduação e à comunidade em geral no que se refere à vida acadêmica de graduação, como: emissão, consulta e autenticação de documentos diversos dos sistemas SIGAA e SEI; distribuição e acompanhamento dos processos de concessão de créditos em língua estrangeira; divulgação de oferta semestral de disciplinas;

recebimento, tramitação e acompanhamento de estágios extracurriculares (remunerados); instrução, recebimento e encaminhamento de solicitações de exercícios domiciliares; inscrição e divulgação de resultado de seleção monitorias; recebimento de solicitações de revisão e recurso de menção; recebimento e encaminhamento à BCE de monografias; distribuição de carteirinha estudantil; criação e encaminhamento de processos SEI referentes às demandas de graduação em geral.

Contatos

Telefone: 3107-6801 | 3107-6802 | 3107-6803 | 3107-6804 | 3107-6810

E-mail: ilsecgrad@unb.br

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min

SECRETARIA DE ACESSIBILIDADE

SECRETÁRIA GERAL

LABORATÓRIO DE PESQUISA

LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO

O Laboratório de Integração de Tecnologias a Metodologias em Estudos de Linguagem – LITMEL, vinculado ao Instituto de Letras (IL), tem foco no desenvolvimento de estudos e pesquisas, e na prestação de serviços, relativos às diversas áreas da Linguística, da Linguística Aplicada, dos Estudos Literários e aos Estudos da Tradução e da Interpretação. Reúne pesquisadores que se dedicam ao desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos e à interação de abordagens metodológicas em estudos linguísticos, literários, de tradução e avaliação que envolvem, entre outros aspectos, a tecnologia assistiva e a acessibilidade. O Laboratório de Integração de Tecnologias a Metodologias em Estudos de Linguagem – LITMEL/IL opera em estreita ligação com os quatro programas de Pós-Graduação do Instituto de Letras: PPGL, PGLA, POSTRAD e POSLIT. Além disso, o Laboratório de Integração de Tecnologias e Metodologias em Estudos de Linguagem – LITMEL/IL é local de integração e colaboração científica entre pesquisadoras e pesquisadores da UnB (antropologia, sociologia, educação, psicologia, entre outras) – docentes, graduandas/graduandos e pós-graduandas/pós-graduandos – com docentes e pesquisadoras/pesquisadores de outras unidades da universidade e de outras instituições nacionais e internacionais.

GRUPOS DE PESQUISA: Letramentos acadêmicos em línguas no ensino superior (LALES); Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

O LPT, vinculado ao Instituto de Letras (IL), é um espaço de desenvolvimento de projetos que vinculam o PPGL e a graduação em Letras, por meio da atuação de bolsistas de graduação.

GRUPOS DE PESQUISA: ALEA- Laboratório de Associação da Linguística, Educação e Antropologia em Estudos do Contato de Línguas, Dialectos e Grupos Sociais na Europa, África e Américas LabEC - Laboratório de Estudos Críticos do Discurso SOLEDUC - (Socio)Linguística, Letramentos Múltiplos e Educação.

LABORATÓRIO DE ESTUDO, PESQUISA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E SURDOCEGOS

O LEPEBS, vinculado ao Instituto de Letras (IL), atende a uma demanda da legislação vigente, no contexto emergente de uma nova política linguística e educacional delineada a partir da inserção da educação bilíngue de surdos como modalidade específica e diferenciada, fora do âmbito da educação especial, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O laboratório se volta aos seguintes eixos no âmbito da educação bilíngue de surdos e surdocegos: (i) estudos linguísticos (contrastivos – Libras e português escrito) entre outros; (ii) pesquisa; (iii) análise e (iv) produção de materiais didáticos instrucionais, bilíngues, legendados, incluindo-se a produção de sequências didáticas voltadas ao ensino de português escrito como L2 para estudantes surdos, com as adequações necessárias aos estudantes surdocegos.

GRUPOS DE PESQUISA: Letramentos acadêmicos em línguas no ensino superior (LALES)

LABORATÓRIO DE ESTUDOS FORMAIS DA GRAMÁTICA

O LEFOG, vinculada ao Instituto de Letras (IL), reúne pesquisadores, estudantes e egressos do GT de Teoria Gerativa da linha de pesquisa “Gramática: Teoria e Análise”, do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) da UnB. O grupo de pesquisa foi fundado nos anos 1980 pela pesquisadora Lúcia Maria Pinheiro Lobato, o que propiciou o surgimento dos estudos gerativistas na UnB. Grupos de pesquisa associados: “Morfologia e Sintaxe Gerativa” e “Novas Perspectivas para a Língua Portuguesa na Sala de Aula”.

GRUPOS DE PESQUISA: Morfologia e Sintaxe Gerativa Novas perspectivas para a Língua Portuguesa na sala de aula O Centro-oeste na História do Português brasileiro

O Laboratório conta também com a participação de estudantes de graduação que atuam no desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos e no apoio à realização de eventos. O LEFOG promove cursos de extensão, eventos científicos, grupos de estudos, com a participação não só de docentes e discentes do PPGL, mas também de egressos/as do Programa, professores/as da Educação Básica, pesquisadores convidados de instituições nacionais e internacionais. O LEFOG tem coordenação colegiada, com a participação de docentes e discentes da UnB, e suas atividades estão sintonizadas com a divulgação dos estudos gerativos desenvolvidos no âmbito da linha de pesquisa Gramática: Teoria e Análise. O LEFOG tem espaço

próprio no âmbito da recente reforma do Instituto de Letras e está equipado com computadores ligados à rede e mobiliário adequado a suas atividades.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

O LAPRE, vinculado ao Instituto de Letras (IL), conta com espaços de fomento às iniciativas, estudos e atividades linguísticas e pedagógicas, com vistas a propiciar à comunidade acadêmica a elaboração de textos e projetos. a incentivar a publicação dos trabalhos docentes e discentes produzidas nos diversos ambientes educativos e estimular a pesquisa e a disseminação de trabalhos sobre ações docentes.

GRUPOS DE PESQUISA: GEPPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas

LABORATÓRIO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS

DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

O LAMEP, vinculado ao Instituto de Letras (IL), reúne docentes e discentes do PPGL, bem como estudantes de graduação.

GRUPOS DE PESQUISA: Análise e Produção de Materiais Didáticos Multimodais para o Ensino de Línguas O Centro-oeste na História do Português brasileiro PESQUISA DE DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO E CAPACITAÇÃO PARA GOVERNANÇA E GESTÃO PÚBLICA DA EMPREGABILIDADE NO BRASIL - Programa de Empregabilidade: Qualifica Brasil WILHELM VON HUMBOLDT TRADUCAO

Vinculado ao LIP/PPGL, o LAMEP é coordenado pelas Profas. Daniele M. Grannier e Orlene Saboia e reúne docentes e discentes do PPGL, bem como estudantes de graduação. O laboratório está equipado com dois computadores, impressora e mobiliário adequado às atividades realizadas.

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS INDÍGENAS

O LALI, vinculado ao Instituto de Letras (IL), reúne um banco de dados linguísticos de línguas vivas e mortas de diferentes afiliações genéticas. Além de dados linguísticos, há no LALI um acervo fotográfico e de imagens em vídeo sobre grupos indígenas do Brasil, além de uma biblioteca especializada em línguas indígenas brasileiras, com várias obras raras e documentos para a pesquisa voltada para os povos das Américas.

GRUPOS DE PESQUISA: Parentesco, comparação, mudanças linguísticas, variação, dialetologia e contato linguístico

O Laboratório de Línguas Indígenas serve ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (mestrado e doutorado). O projeto LALI visa à formação de novos pesquisadores e à promoção de pesquisa documental, analítica e teórica sobre as línguas indígenas faladas no Brasil.

A formação de pesquisadores tem sido efetivada mediante o acolhimento e supervisão/orientação de estudantes de graduação no Programa de Iniciação Científica (PROIC) e de pós-graduação nos cursos de mestrado e doutorado em linguística. A contribuição do LALI para o Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB dá-se, sobretudo, pelas oportunidades que oferece de intercâmbio de professores e de estudantes favorecendo naturalmente o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

A pesquisa desenvolvida pelo LALI é tanto de natureza sincrônica como diacrônica. É estimulada a prática da documentação em campo e a análise fonológica e gramatical, sob enfoques descritivos e funcionais, principalmente. A contribuição diacrônica é promovida mediante aplicação de metodologia histórico-comparativa, abordando tanto a comparação de novos dados lexicais e gramaticais para melhor determinação de relações genéticas entre as línguas, como a revisão e sistematização de dados antigos, sobretudo para línguas desaparecidas, documentadas só no passado. É igualmente apoiado o desenvolvimento de competência na reconstrução de fases pré-históricas de famílias linguísticas.

No LALI vem sendo organizado também um banco de dados de línguas indígenas brasileiras com documentos sonoros e escritos, não só produzidos por pesquisas recentes, mas também incluindo documentação antiga, inédita ou de publicação rara. Investe-se também no treinamento de estudantes para o trabalho com esses dados, tendo em vista sua conservação e, no caso de inéditos, de sua edição crítica. Outras atividades do LALI incluem o apoio a programas de ensino linguístico junto a comunidades indígenas (presentemente é dado apoio nos estados Rondônia – povo Tuparí e povo Gavião).

Tem o LALI estimulado o Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB a admitir no curso de mestrado e doutorado estudantes indígenas graduados em outras universidades. Uma característica do LALI tem sido a preocupação com as línguas mais ameaçadas de extinção ou em outras situações de risco. Além de orientar o estudo de línguas que contam só com poucos conhecedores (Avá-Canoeiro, Piripkúra), a equipe do LALI tem cooperado com o programa de índios isolados da FUNAI, ao qual tem dado apoio linguístico em diversas frentes. Tanto os doutores como os estudantes que atuam no LALI pertencem ao Grupo de Pesquisa no Diretório do CNPq, coordenados por Cabral, grupo esse que inclui também alguns pesquisadores de fora dos quadros da UnB. Ao LALI, encontram-se associados os doutores Lyle Campbell, Dulce

Franceschini (UFCH), Fabio Bonfim Duarte (UFMG), Ruth Monserrat (UFRJ), Sanderson Castro Soares de Oliveira (UFAM), Maxwell Miranda (UFMT), Eliete de Jesus Bararú Solano (UEPA), Lucivaldo Costa (UNIFESPA), Marci Fileti Martins (UFRJ), Fábio Pereira Couto (UNIR) e Rodrigo Prudente Cotrim (UEG).

Vale ressaltar que o LALI tornou-se conhecido também como promotor de encontros científicos e publicadores. Promoveu o I, o II, o III, o IV e o V Encontro Internacional sobre Línguas e Culturas dos Povos Tupí (2004, 2007, 2010, 2013, 2016), o III Encontro Macro-Jê (2005), o Workshop sobre Linguística Histórica e Línguas em Contato: Línguas Indígenas do Brasil e de Áreas Adjacentes (2003), o Workshop sobre Línguas Indígenas Ameaçadas: Estratégias de Fortalecimento e de Revitalização (2007). Realizou o Encontro Internacional Arqueologia e Linguística Histórica das Línguas Indígenas Sul-americanas, Brasília 2011. Organizou o Primeiro Encontro Internacional sobre os diferentes modos de como as línguas indígenas classificam referentes de nomes, Brasília 2013, organizou o Primeiro Encontro Internacional Metáforas das Línguas Indígenas: abordagem empírica, linguística e cognitiva. Organizou, ainda, o Tributo a Aryon Dall'Igna Rodrigues, Brasília 2016, o Primeiro workshop sobre dialeção sobre línguas indígenas do Brasil, Brasília, 2011, o Workshop sobre TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE EM LÍNGUAS INDÍGENAS SUL-AMERICANAS, no período de 24 a 27 de maio de 2012 e o Segundo encontro Internacional sobre Línguas Indígenas e Minorizadas, 2019. Foi organizador da publicação dos livros *Novos estudos sobre línguas indígenas*, Brasília: Ed. UnB, 2005; *Línguas e culturas Macro-Jê*, Brasília: Ed. UnB, 2007; *Línguas e culturas Tupi, Vol. I*, *Línguas e culturas Tupi, Vol. II* e *Línguas e culturas Tupi, Vol. III*. Campinas: Ed. Curt Nimuendajú e Brasília: LALI, *Línguas e Culturas Tupi, Vol. IV* e *Línguas e Culturas Tupi, Vol. V*. Editou o Livro CONTRIBUIÇÕES PARA O INVENTÁRIO DA LÍNGUA ASURINÍ DO TOCANTINS, Projeto piloto para a metodologia geral do Inventário Nacional da Diversidade Linguística. O LALI mantém com regularidade a Revista Brasileira de Linguística Antropológica. Muito importante é a cooperação internacional estabelecida entre o LALI e a Universidade de Lundic, Suécia, o que já proporcionou intercâmbios de alunos suecos e de alunos brasileiros. Dois dos nossos alunos indígenas participaram de cursos e de congressos na Suécia e na Inglaterra em decorrência dessa cooperação.

A Universidade de Brasília tem, desde a sua criação, contribuído fundamentalmente para os estudos das línguas Indígenas brasileiras e para a formação de pesquisadores mestres e doutores nesse campo de estudo. Devemos o reconhecimento que possui hoje a Universidade de Brasília no campo das línguas indígenas ao grande linguista brasileiro Aryon Dall'Igna Rodrigues, falecido em 2014, o qual deixou uma escola e um inestimável legado.

Como as línguas só podem ser analisadas quando fixadas graficamente, por escrito, a pesquisa, tanto na perspectiva teórica, como na perspectiva genética, depende, no caso de línguas ainda não dotadas de escrita, do trabalho prévio de registro sonoro, transcrição gráfica e análise fonológica e gramatical. Daí a importância científica da documentação, análise e descrição de línguas indígenas como as do Brasil. Essa é a razão por que qualquer programa de pesquisa histórica, de lexicografia e de dialetologia destas línguas deve incluir a documentação ou inteiramente nova de línguas ainda não documentadas, ou complementar de línguas só parcialmente documentadas e descritas. O projeto inclui, portanto, desde a orientação para o trabalho de campo de documentação e descrição linguística, dicionarização e estudos dialetológicos junto aos povos indígenas, até a utilização dos dados analisados, publicados ou inéditos, para comparação e revisão ou consolidação de classificações até agora propostas, bem como para a construção de hipóteses sobre os estágios passados das línguas nos âmbitos das respectivas famílias e no âmbito maior de troncos.

LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

O Laboratório de Tradução Audiovisual, vinculado ao Instituto de Letras (IL), dispõe de computadores equipados com programas de tradução assistida, programas para memória de tradução, assistentes de redação em LEM.

GRUPOS DE PESQUISA: Acesso Livre NTAAI - Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação

LABORATÓRIO DE ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

O LabEC, vinculado ao Instituto de Letras, congrega pesquisadores da linha de pesquisa "Discursos, Representações Sociais e Textos" e pesquisadores convidados da UFRJ e da UFMT, além de colegas da Universidade de Buenos Aires, Argentina, da Universidade Nacional da Colômbia, da Universidade de Coimbra, Portugal, e da Universidade Friedrich Schiller, Alemanha.

GRUPOS DE PESQUISA: LabEC - Laboratório de Estudos Críticos do Discurso Grupo Brasileiro de Estudos Críticos de Discurso e Pobreza (REDLAD-Brasil) Grupo de Estudos sobre Discursos Violentos em Redes Sociais de Mídias Eletrônicas - SOCIONET

Coordenado por docentes do PPGL - Profa. A Dra. Viviane Resende e a Profa. A Dra. Viviane Vieira - e criado em 2015 com foco em métodos analíticos, o LabEC congrega pesquisadores da linha de pesquisa "Discursos, Representações Sociais e Textos" e pesquisadores convidados da UFRJ e da UFMT, além de colegas da

Universidade de Buenos Aires, Argentina, da Universidade Nacional da Colômbia, da Universidade de Coimbra, Portugal, e da Universidade Friedrich Schiller, Alemanha. O LabEC tem espaço próprio no âmbito da recente reforma do Instituto de Letras e está equipado com computadores ligados à rede e mobiliário adequado a suas atividades.

LABORATÓRIO DE ASSOCIAÇÃO DA LINGUÍSTICA, EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA EM ESTUDOS DO CONTATO DE LÍNGUAS, DIALETOS E GRUPOS SOCIAIS NA EUROPA, ÁFRICA E AMÉRICAS

O ALEA, vinculado ao Instituto de Letras (IL), reúne e compartilha pesquisas de três áreas do conhecimento aplicadas aos estudos do Contato de Línguas, Dialetos e Grupos Sociais na Europa, África e Américas. A primeira delas é a área da Linguística que propõe estudos de análises gramaticais, lexicais, textuais, discursivas e pragmáticas de línguas e dialetos em contato intra e/ou intercontinentalmente. A segunda é a área da Educação que propõe estudos de letramentos variados e proposição de ações positivas em ambientes de línguas, dialetos e grupos em contato nos territórios propostos. A terceira é a área da Antropologia que propõe estudos dos grupos sociais, mestiçagens sociais, hibridizações culturais, linguagens e identidades antigas e/ou atuais resultantes dos contatos ocorridos entre povos, grupos e línguas em qualquer um dos três continentes envolvidos.

GRUPOS DE PESQUISA: ALEA- Laboratório de Associação da Linguística, Educação e Antropologia em Estudos do Contato de Línguas, Dialetos e Grupos Sociais na Europa, África e Américas
SIGNO: Os significantes e os significados do ensino e da produção de textos: pesquisa, ação e reflexão

LABORATÓRIO DE LINGUÍSTICA APLICADA

O Laboratório de Linguística Aplicada, assim como as disciplinas de Linguística Aplicada ofertadas pelos professores da pós-graduação, cumprem o papel de intensificar e integrar os alunos do Instituto de Letras com a pesquisa sobre os processos de ensino/aprendizagem de línguas. As disciplinas de Linguística Aplicada funcionam como catalisadoras e multiplicadoras da potencialidade da pesquisa aplicada para a formação universitária básica e para as profissões da área da linguagem.

NÚCLEOS

NÚCLEO DE RECURSOS E ESTUDOS HISPÂNICOS

O NUREH, vinculado ao Instituto de Letras (IL), foi criado em 1997 como resultado de um acordo de cooperação entre o Ministério de Educação, Cultura e Esporte da Espanha, por intermédio da Consejería de Educación da Embaixada da Espanha, e o Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB). Com uma Biblioteca e uma Sala de Multimídia, o NUREH disponibiliza materiais didáticos e equipamento técnico para facilitar as atividades de ensino e pesquisa.

GRUPOS DE PESQUISA: MOBILANG

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

DESCRIÇÃO: O NUFOP, vinculado ao Instituto de Letras (IL), tem objetivo de fomentar reflexões e propiciar descobertas de práticas pedagógicas significativas que realimentem o fazer educativo com melhores condições de trabalho docente, oferecendo suporte de natureza científica e didático pedagógica e valorização da pesquisa como meio facilitador de enriquecimento e aprofundamento do ensino. Conta com laboratórios com atividades relacionadas ao texto e à formação docente: Laboratório da Palavra-LAP e Laboratório de Práticas Educativas- -LAPRE.

NÚCLEO DE TIPOLOGIA LINGUÍSTICA

O NTL, vinculado ao Instituto de Letras (IL), é formado por docentes e discentes da linha de pesquisa Gramática: Teoria e Análise. Inscrito no diretório de pesquisas do CNPq, o grupo tem o objetivo de aprofundar discussões linguísticas de ordem tipológica e funcionalista sobre línguas diversas, especialmente línguas indígenas brasileiras, tema de estudo de todos os envolvidos.

GRUPOS DE PESQUISA: Núcleo de Tipologia Linguística Grupo de Estudos Funcionalistas: Gramática, Discurso e Ensino

Equipamentos: computadores, impressoras, equipamentos de gravação em áudio e vídeo, espaço para reuniões de trabalho com os seus participantes externos.

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O NAPIL, vinculado ao Instituto de Letras (IL), tem objetivo de fomentar reflexões e propiciar descobertas de práticas pedagógicas significativas que subsidiem a formação dos servidores técnicos administrativos do Instituto de Letras, nas dimensões prática, política e do sujeito, oferecendo suporte de natureza científica e didático-pedagógica e valorização da pesquisa como meio facilitador de

enriquecimento e aprofundamento do conhecimento, com vistas à formação continuada e a melhores condições de trabalho no âmbito da Universidade.

DISCENTES

CAs

Os Centros Acadêmicos (CAs) são instâncias de representação que se mantêm próximas da vida dos estudantes de cada curso. Se você tiver algum problema relacionado a uma determinada disciplina, por exemplo, você pode discutir a questão no âmbito do seu CA.

Tradicionalmente, os CAs também promovem a integração dos estudantes por meio de boas-vindas, festas e eventos. Todo ano, grupos de estudantes se reúnem e formam chapas que concorrem entre si para assumir a gestão do CA.

Para entrar em contato com a representação do seu curso, basta procurar o espaço físico do seu Centro Acadêmico.

CALEA

O Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Aplicadas é a entidade responsável por representar os estudantes do curso de LEA-MSI da UnB.

Entre outras atribuições, o CA é responsável por promover atividades de integração, cuidar do espaço físico e formar uma ponte entre os estudantes e o corpo docente.

CALET

O CALET – Centro Acadêmico de Letras da universidade de Brasília é um espaço de lutas pelos direitos dos e das estudantes e convivências entre uns e outros. O objetivo dele é promover políticas para o ensino da graduação, atender às necessidades dos alunos, manter o espaço bem preservado e defender os interesses dos e das estudantes de letras diante do corpo docente e da instituição. Mas lembrem-se: o CA é de todas e todos, portanto, é um espaço que depende do coletivo!

CAJAP

Temporariamente desativado.

ATLÉTICAS

BABÉLICA

O QUE É A BABÉLICA?

Babélica é a atlética do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo na Sociedade da Informação!

O QUE É UMA ATLÉTICA?

É uma associação de alunos responsável por promover eventos esportivos, jogos, festas ou qualquer atividade recreativa que estimule a confraternização e socialização entre os estudantes.

MAS É SÓ PARA QUEM É ATLETA?

Apesar de terem começado como associações esportivas - e por isso o nome -, as atléticas vão muito além disso. Graças às atléticas, durante sua graduação você tem mais oportunidades de ir a festas, recepções de calouros e eventos de integração, participar de campeonatos de jogos divertidos e de atividades pedagógicas complementares, tudo para você viver sua graduação de maneira mais relaxada, longe de coringamento.

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA BABÉLICA?

- f) Promover atividades que enriqueçam o aprendizado do estudante LEAador;
- a) Estimular a criação de laços sociais e network dentro e fora do curso de LEA-MSI.
- b) E sobretudo promover uma vivência universitária mais doce para todos.

ÉPICA

A Atlética Épica é uma Atlética plena e faz parte da LaUnB (Liga das Atléticas da UnB) e faz parte do Instituto de Letras (IL) que é o maior instituto da UnB, contendo 14 habilitações com diversas línguas no horário diurno e noturno, a Épica tem como objetivo de incentivar o esporte dentro da universidade como prática, distração e crescimento profissional, as diretorias são formadas pela Direx (Diretoria Executiva) e pela Diretoria geral, a diretoria geral é formada por: Esportes, Eventos, Comunicação, Marketing, Produtos & Negócios. Direx: Presidente, Vice-presidente, Diretor Geral, Recursos Humanos e Financeiro.

Foram desenvolvidos vários projetos de esporte, eventos, produtos e negócios. Participamos de todos os campeonatos possíveis, eventos possíveis também, já criamos grandes projetos para esportes e E-Sports, eventos universitários como o Bar

das Cobras e a MeUsa, participações como comissão organizadora e também esportivamente em eventos da LaUnB como: Calourada, Liga Interestadual de Universidades (LIU), Jogos para atléticas da UnB (JUPA), InterUnB, JiUnBs e FEAC.

NIPÔNKA

Fundada no dia 23 de agosto de 2017.

Com as cores branco e vermelho, a Nipônka foi inspirada na bandeira do Japão, assim como no logo da área de japonês da UnB de 2017.

Sua mascote, o AKA Samurai, ou Samurai Vermelho, representa o espírito de luta de todos aqueles que se dedicam incansavelmente a aprender, a ensinar e a divulgar a língua e a cultura japonesa sem medo dos desafios e obstáculos que aparecem no meio do caminho. Sua bandeira é o nihongo 日本語 (língua japonesa) acima de tudo, a qual cada um carrega em suas costas.

A maioria de nossos integrantes são do curso de letras japonês, porém, atualmente contamos com a presença de alunos de outros cursos que tiveram algum contato com a língua ou cultura japonesa durante a sua vida escolar na universidade, como cursos de extensão, idiomas sem fronteira, UnB idiomas, entre outros. Nossas equipes também são formadas por docentes, sendo da UnB ou de outras instituições que trabalham com a língua japonesa.

CÁTEDRAS

AGOSTINHO DA SILVA

Em 2006, o Instituto de Letras e o Departamento de Teoria Literária e Literatura instituíram, na Universidade de Brasília – UnB, a Cátedra Agostinho da Silva, um desdobramento do Laboratório de Estudos Luso-Afro-Brasileiros, criado em 1998.

Ao ser instituída, a Cátedra Agostinho da Silva assumiu o compromisso do Laboratório de incentivar e promover pesquisas no campo da cultura luso-afro-brasileira, em quaisquer de suas manifestações e os seguintes objetivos: divulgar os textos teóricos, literários, pedagógicos e as traduções de Agostinho da Silva e dar continuidade às ações do educador de estimular a aproximação entre o Brasil, Portugal e os países africanos.

A Cátedra configura-se como um ponto de convergência de propostas interdisciplinares e interinstitucionais que visem, portanto, à difusão dos estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros, em seus pontos de interseção e no acolhimento de suas diversidades.

SÉRGIO VIEIRA DE MELO

No dia 21 de novembro de 2017 a Universidade de Brasília firmou um acordo de cooperação com a ONU e instituiu a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM). Desde 2003, a agência das Nações Unidas implementa a cátedra em cooperação com centros universitários nacionais e com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE).

Esta iniciativa do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) com as universidades brasileiras objetiva promover a educação, pesquisa e extensão acadêmica voltada para a população em situação de refúgio. A UnB é a 18ª universidade a aderir à iniciativa.

O plano de trabalho que foi apresentado pela Coordenadora da CSVM na UnB, a Profª Drª Lucia Barbosa ao ACNUR, prevê a inclusão do tema do refúgio em disciplinas como “Práticas Jurídicas em Direitos Humanos” e “Saúde Mental em Saúde Coletiva” e no programa de pós-graduação em linguística aplicada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução.

GIUSEPPE DI LAMPEDUSA

A Cátedra “Giuseppe Tomasi di Lampedusa” é a cátedra de italiano da UnB.

MONITORIA

O QUE É A MONITORIA?

A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades.

Em termos curriculares, a monitoria é classificada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como Atividade Integradora de Formação – Modalidade de Orientação Individual, com carga horária de 30h e registrada no histórico escolar como atividade eletiva (módulo livre), que poderá ser repetida por mais de uma vez em uma mesma disciplina técnico-didática.

Existem duas categorias de monitoria

- a) **monitoria remunerada:** pagamento feito por bolsa - em parcela única no final do semestre - após a avaliação prevista no calendário universitário de graduação;
- b) **monitoria voluntária:** sem compensação financeira pelo exercício da monitoria

Obs.: em ambos os casos, os alunos farão jus a 30h (2 créditos) pela atividade no período.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA?

Ao monitor, após conclusão com aproveitamento das atividades, e a homologação do relatório pela coordenação de monitoria, caberá:

- a) Concessão de 30h pela atividade no período.
- b) Registro da atividade no histórico escolar
- c) Experiência em sala de aula e atividades como professor

Obs.: A concessão de créditos integralizar o limite permitido para módulo livre

QUAIS SÃO AS ATIVIDADES DE UM MONITOR?

Cumprimento das atividades de monitoria de acordo com o combinado com o docente responsável; e auxiliar nas demandas pontuais do docente responsável no que se refere ao apoio acadêmico na disciplina a qual o monitor foi selecionado.

QUEM PODE SER MONITOR?

Dos requisitos para Participação

- a) Ser aluno(a) regularmente matriculado(a) em curso de graduação da Universidade de Brasília (UnB);
- b) Ter obtido aprovação na disciplina para qual pleiteia a atividade de monitoria e atender aos critérios definidos pelos(as) docentes responsáveis pela disciplina alvo;
- c) Não estar matriculado(a) em componentes curriculares com choque de horário com as atividades de monitoria;
- d) Ter disponibilidade de tempo para atender às atividades programadas.

COMO FAZER A INSCRIÇÃO?

A atividade de Monitoria é ofertada semestralmente pelos(as) docentes responsáveis pelas disciplinas atendidas por monitores. Para se inscrever, você deverá procurar o(a) professor(a) responsável pela disciplina que você cursou e tem interesse de ser monitor(a), para se informar se haverá a seleção de monitores, quando esta ocorrerá e quais os critérios serão utilizados para a seleção dos(as) interessados(as).

Obs.: A matrícula em monitoria somente poderá ser realizada pelos(as) Coordenadores(as) de Graduação dos respectivos cursos dos(as) discentes selecionados(as).

INFORMAÇÕES GERAIS

Atualmente, a Atividade de Monitoria é regida pela Resolução do Conselho de

Ensino, Pesquisa e Extensão Nº 008/1990. Esta resolução está em reformulação na Câmara de Ensino de Graduação (CEG);

O Decanato de Ensino de Graduação (DEG) disponibiliza os seguintes Manuais de Instruções para facilitar os procedimentos no SIGAA:

Manual de Instruções para Coordenadores de Graduação, com o passo a passo, para que possam:

- a) Realizar a matrícula de discentes na atividade de Monitoria;
- b) Substituir docentes responsáveis pela atividade de monitoria, quando da alteração de docentes na disciplina alvo;
- c) Exclusão de discentes da atividade de Monitoria;
- d) Atribuição de aprovação/reprovação de monitor(a) quando da impossibilidade do professor(a) orientador(a).

Manual de Instruções para os(as) Professores(as) Orientadores(as) responsáveis pelas disciplinas alvo das atividades de monitoria, com o passo a passo para:

- a) Atribuírem o resultado da avaliação dos(as) monitores(as)

ESTÁGIOS

QUEM PODE PARTICIPAR

Podem realizar estágio não obrigatório na Universidade de Brasília estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de:

- a) educação superior (UnB ou instituições conveniadas);
- b) educação profissional;
- c) ensino médio (escola pública ou instituições conveniadas; estudantes maiores de 16 anos);
- d) educação especial;
- e) anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Obs.: É vedado ao estagiário realizar estágios simultâneos em órgãos ou entidades do Poder Executivo Federal. Em hipótese alguma o candidato poderá iniciar o estágio sem a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio.

CONTRATAÇÃO

Com o advento da Resolução do **Conselho de Administração nº 40/2021** (23106.077944/2018-20), que estabelece a regulamentação para a reserva de seleção de 43% das vagas de estágios no âmbito da Universidade de Brasília, para estudantes

negras, negros, travestis e transexuais, indígenas e pessoas com deficiência, e, ainda, em cumprimento ao disposto na Instrução Normativa nº 213/2019, do Ministério da Economia, os procedimentos de contratação de estagiário (modalidade não obrigatório) passarão a ser realizados por meio de Processo Seletivo realizado pela Coordenadoria de Estágio (COEST). O edital de seleção é disponibilizado no site <http://www.estagio.unb.br/>.

RENOVAÇÃO

A renovação deverá ser enviada a cada 6 (seis) meses, contados a partir da assinatura do Termo de Compromisso.

De acordo com a IN 213/19:

*Art. 19. A área de recursos humanos de cada órgão ou entidade será responsável por deliberar sobre a organização geral dos programas de estágio, bem como sobre o ingresso, o regime disciplinar, o objetivo e a **avaliação**.*

Art. 24. Para a execução do disposto nesta Instrução Normativa, caberá às unidades de recursos humanos:

*VII - receber os relatórios, **as avaliações** e as frequências do estagiário, das unidades onde se realizar o estágio;*

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA RENOVAÇÃO SEMESTRAL

- Declaração de Aluno Regular (deverá ser enviada apenas para estagiários que não são estudantes da UnB);
- Histórico Acadêmico ou Boletim Escolar (deverá ser enviado apenas para estagiários que não são estudantes da UnB);
- Avaliação de Estágio, assinada pelo(a) supervisor(a) e pelo(a) estagiário(a) (disponível nos modelos de documentos da plataforma SEI).

INFORMAÇÕES SOBRE A RENOVAÇÃO SEMESTRAL

- As renovações deverão ser solicitadas no mesmo processo da contratação na plataforma SEI.
- O supervisor deverá encaminhar os documentos necessários para a renovação, para evitar problemas devido ao fechamento da folha de pagamento, pois os pagamentos da bolsa e auxílio transporte ficarão condicionados à comprovação semestral de matrícula e histórico, bem como ao envio da avaliação de estágio.

RENOVAÇÃO DE VIGÊNCIA

Os Termos de Compromisso confeccionados pela COEST possuem a vigência de 1 ano, podendo, ao final da vigência, ser renovado por mais 1 ano, totalizando o limite de 2 anos previsto na lei 11.788/2008.

DOCUMENTAÇÃO PARA RENOVAR A VIGÊNCIA:

- a) Despacho manifestando o interesse em renovar o termo do estagiário (deverá ser enviado com uma antecedência mínima de 15 dias antes da data final de vigência do termo);
- b) Plano de Atividades, detalhando as atividades a serem executadas.

Obs.: O plano de atividades a ser preenchido deverá ser o que se encontra disponível na plataforma SEI, em : > incluir documento> escolha o tipo de documento> plano de atividades de estágio. **É necessária a assinatura do supervisor de estágio e do professor orientador da área do aluno.**

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Informações sobre a renovação de vigência

Caso não haja interesse na renovação, o desligamento do estagiário deverá ser solicitado, **pois não é automático.**

DESLIGAMENTO

O(a) supervisor(a) deverá encaminhar com antecedência mínima de 15 dias os formulários "Desligamento de Estágio" e "Avaliação de Estágio", disponíveis nos tipos de documentos do SEI. O formulário de desligamento deve ser adequadamente preenchido, com a data do desligamento e recessos, e assinado pelo supervisor(a) e pelo(a) estagiário(a).

CASOS EM QUE O TCE PODERÁ SER RESCINDIDO UNILATERALMENTE

- a) a pedido do estagiário;
- b) decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho;
- c) a qualquer tempo, no interesse da Administração;
- d) em decorrência do descumprimento de qualquer obrigação assumida neste Termo de Compromisso de Estágio;
- e) pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês ou 30 (trinta) dias durante todo o período de estágio;
- f) pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário;
- e
- g) por conduta incompatível com a exigida pela Administração.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Segundo a Lei do Estágio, Lei nº 11.788/2008 o estudante deverá frequentar a instituição de ensino regularmente;

Caso ocorra recebimento de valores indevidos, o(a) estagiário(a) ficará condicionado à ressarcimento ao erário público, por meio de GRU, que será emitida pela Coordenadoria de Estágio, sob a possibilidade de ter seu nome incluído na dívida ativa da União.

ACESSIBILIDADE

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Acessibilidade, vinculado ao Instituto de Letras (IL), é um projeto filho do Projeto de Extensão UnB Idiomas, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Oferece cursos sequenciais e temáticos relacionados à acessibilidade comunicacional em diversos contextos culturais e sociais. O Núcleo também pretende utilizar as experiências em sala de aula como campo de pesquisa, com o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de Libras e metodologias inovadoras para o ensino de línguas estrangeiras para surdos.

GRUPOS DE PESQUISA: Acesso Livre NTAAl - Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação (FCE) Núcleo de Estudos de Semiótica em Comunicação.

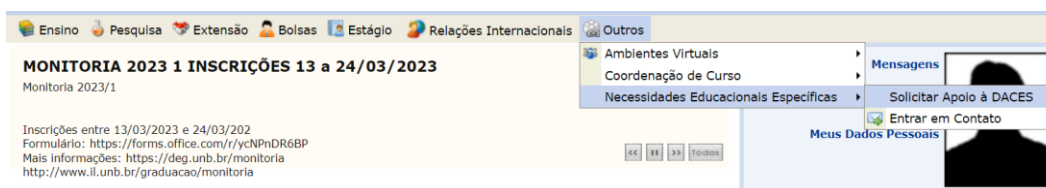
DACES

O QUE É A DACES?

A Diretoria de Acessibilidade da UnB (DACES) — conhecida também por DAC — existe para promover acessibilidade na universidade, como o próprio nome diz, e inclusão, possibilitando melhores condições de acesso e aprendizagem a alunos com deficiência, autistas, com altas habilidades/superdotação e/ou transtornos funcionais específicos, como por exemplo, o TDAH. Em muitos casos, a DACES serve como ponte entre secretarias ou coordenações e os alunos, para que eles possam ter acesso a seus direitos.

COMO TER ACESSO À DACES?

Para se registrar, basta entrar no SIGAA e, no menu superior, em *Outros*, selecionar *Necessidades Educacionais Específicas* e, em seguida, *Solicitar Apoio à DACES*.



Depois disso, basta preencher os campos e aguardar o contato. A DACES costuma fazer uma reunião para conhecer o aluno e pode pedir laudos médicos para

registro e para comprovar determinadas necessidades educacionais específicas, como altas habilidades/superdotação.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DE SE CADASTRAR NA DACES?

- a) Ter um intermediário dentro da universidade caso o aluno tenha algum problema ou precise de algum tipo de adaptação para acessar o campus ou para estudar;
- b) Receber um parecer técnico, um relatório no qual consta o funcionamento das necessidades educacionais específicas do aluno, maneiras de auxiliá-lo para que ele obtenha êxito na universidade e o que pode acarretar caso essas necessidades sejam ignoradas. É bastante útil para que os professores entendam como lidar com esse tipo de estudante, caso a caso;
- c) Acesso ao programa de tutoria, no qual alunos auxiliam colegas com dificuldades de aprendizado. Mesmo quem é cadastrado na DACES pode se candidatar como tutor, se desejar;
- d) Acesso a editais específicos para compra de materiais e acessórios como leitores de tela, entre outros, que auxiliem no acompanhamento das aulas;
- e) Acesso à aceleração de estudos — para aqueles com altas habilidades/superdotação —, que permite ao aluno receber créditos de matérias cujo conhecimento ele já possua.

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Comissão de Direitos Humanos do Instituto de Letras (CDH-IL) foi criada em abril de 2022 com o objetivo de garantir espaço a todos os grupos identitários do IL por meio do acolhimento, orientação, encaminhamento e, se necessário, mediação de casos que afetem os direitos humanos de estudantes, docentes e servidores do Instituto de Letras.

Para desenvolver seu trabalho, a CDH-IL precisa conhecer você, estudante. Por favor, preencha o nosso questionário. É rápido e você não precisa se identificar.

Se quiser entrar em contato, escreva para: ilcdh@unb.br

EXTENSÃO

O QUE É A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA?

Extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Quando falamos de extensão universitária, falamos de uma interação dialógica: a comunidade externa acessa o conhecimento científico e sua capacidade produtiva e a comunidade acadêmica vê a sua produção científica transformada e enriquecida pelo contato com as múltiplas perspectivas, compreensões, demandas e vivências da sociedade.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DE PARTICIPAR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO?

- f) Participar de atividades de extensão permitirá ao estudante experienciar as demandas e os saberes comunitários na construção processual da aprendizagem acadêmica. Esta é uma articulação que tanto qualificará a sua formação, quanto gerará impacto social.
- a) Além disso, toda participação em atividade acadêmica, seja como membro de equipe executora ou como ouvinte, gera certificado, documento comprobatório e qualificador para o currículo do estudante. Além disso, a participação em atividades de extensão como membro de equipe executora pode gerar créditos em extensão.
- b) O estudante extensionista estará certamente mais apto a identificar as demandas da sociedade e, conseqüentemente, inserir-se de forma significativa e crítica no seu meio produtivo.

COMO PARTICIPAR DE AÇÕES DE EXTENSÃO?

- a) A Consulta ao SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - Módulo Extensão, feita pelos(as) discentes, retornará os principais dados das atividades para que se possa entrar em contato com o(a) proponente e apresentar-se como candidato à equipe executora, o que pode ocorrer como não-bolsista ou como bolsista.
- b) Para participar, é preciso estar atento às publicações do DEX nas redes sociais e às chamadas públicas de seleção divulgadas de forma física nas edificações do campus ou de forma virtual nos sites dos cursos, Faculdades e Institutos.
- c) As ofertas de disciplinas e atividades de extensão oportunizadas pelas dezenas de outros cursos de graduação e unidades gestoras, como forma de garantir uma formação multidisciplinar e maior fluidez no acesso aos créditos de

extensão, poderão ser consultadas na Coordenação de Graduação na página do respectivo curso.

COMO SÃO ATESTADAS AS HORAS DE EXTENSÃO?

A participação do(a) estudante bolsista e não-bolsista em projeto ou programa de extensão é atestada pelo DEX para fins de concessão de horas em extensão no histórico escolar, mediante o cumprimento do item 9 da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE nº60/2015.

O(A) estudante que participar de mais de um PEAC (Projeto de Extensão de Ação Contínua) concomitantemente receberá horas de extensão em seu histórico escolar relativos à participação de maior carga horária, conforme Resolução CEPE nº60/2015. Serão integralizadas no máximo 60 horas de extensão por semestre acadêmico no histórico escolar discente, obedecendo às orientações da Unidade Acadêmica do(a) estudante e a Resolução CEPE nº 60/2015.

Obs.: Caso o(a) aluno(a) precise de algum comprovante de participação em virtude de inscrição em processos seletivos e demais situações, é possível a emissão de declaração diretamente no SIGAA: Portal do discente - menu Extensão - opção Certificados e Declarações. Caso seja um projeto antigo (1994 - 2020), enviar solicitação de Declaração ao e-mail certificado.extensao@unb.br, informando os seguintes dados: Nome Completo, Matrícula, Nome do Projeto, Período e Informar se foi bolsista ou não.

IDIOMAS

UNB IDIOMAS

Desde junho de 2008, as atividades desenvolvidas pela então Escola de Línguas da Universidade de Brasília passaram a integrar as ações de gestão administrativa e acadêmica do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), unidade do Instituto de Letras (IL) da UnB. Sob a égide de uma nova gestão, foi aprovada pelos órgãos colegiados do LET, do IL e do Decanato de Extensão (DEX) a criação do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas (UnB Idiomas), assegurando uma nova concepção acadêmica para as atividades anteriormente desenvolvidas pela Escola de Línguas. O estabelecimento das normas de funcionamento e da estrutura do Programa está oficialmente regulamentado pelo seu Regimento Geral, também motivo de aprovação dos órgãos colegiados acima mencionados.

Essa mudança proporcionou a efetiva participação do LET nas atividades de realização plena das disciplinas de estágio supervisionado aos alunos dos cursos de Letras – Licenciatura do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução e

consequente gestão e acompanhamento de cursos constantes desta atividade obrigatória de graduação.

Os cursos direcionados à comunidade universitária e à comunidade externa do Distrito Federal passaram a ser estruturados de forma sequencial com a promoção dos Cursos Abertos Sequenciais de Idiomas. Assim, são oferecidas oportunidades de formação continuada para alunos de diferentes áreas de conhecimento. Além disso, também se passou a promover cursos corporativos voltados para o atendimento particular de instituições públicas e privadas, com enfoque no ensino de línguas estrangeiras.

Atualmente, a UnB Idiomas oferta sete cursos contínuos, a saber: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Japonês e Mandarim. Além disso, possui estrutura pedagógica para eventualmente ofertar Árabe, Coreano, Esperanto, Grego Moderno, Hebraico, Russo e Turco.

Desde sua criação em 2009, o Programa atendeu um total de 50.293 alunos, sendo 26.178 pertencentes à comunidade universitária e 24.115 à comunidade do DF. O índice de satisfação do aluno com os cursos ofertados pelo Programa é de 90,0%, mensurado por meio de avaliação institucional.

Com o desafio de atender a uma demanda de 15.000 alunos anualmente, o projeto UnB Idiomas entende ter formalizado um novo modelo para a gestão das atividades de extensão, desde o contexto do ensino de línguas estrangeiras no âmbito da Universidade de Brasília.

A UnB Idiomas opera como um grande fortalecedor dos instrumentos de financiamento para a viabilização plena das atividades de ensino, pesquisa e produção científica. O órgão resgatou a responsabilidade da universidade pública de contribuir e realizar projetos que beneficiem sua comunidade universitária e que possam aproximá-la do público externo, criando novas demandas, novos cursos e novos processos de desenvolvimento da educação.

NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA EM PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIRO (NEPPE)

Em 1990, as professoras Maria Jandyra Cunha e Percília Santos, ambas do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília, criaram o Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL), cujo objetivo fundamental era fomentar o ensino e a pesquisa na área de português como segunda língua. Foi uma iniciativa bem sucedida, de inquestionável importância. Em outubro de 2012, com o encerramento das atividades

do PEPPFOL, o LET, em suas instâncias deliberativas, aprovou a criação do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE).

OBJETIVOS:

- a) Coordenar, supervisionar e promover o ensino por meio de oferta de cursos de Português para Estrangeiros, incluindo cursos regulares bimestrais e intensivos nos períodos de recesso;
- b) Fortalecer e incentivar a pesquisa científica na produção de conhecimentos na área de Português para Estrangeiros;
- c) Constituir-se parceiro do estágio curricular, extracurricular e de outras atividades práticas que devem ou podem ser cumpridas por estudantes da Universidade de Brasília ou por grupos de professores em serviço.

Os cursos de Português para Estrangeiros ofertados pelo NEPPE atendem, desde a sua criação, à comunidade estrangeira pertencente ou não ao corpo diplomático. O Núcleo também oferece cursos a candidatos selecionados para o Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G), conforme acordos internacionais firmados entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

INSTITUTO CONFÚCIO

O Instituto Confúcio (IC) da Universidade de Brasília foi inaugurado em 28 de setembro de 2009 no Campus Darcy Ribeiro, fruto de um acordo de cooperação entre a sede do Instituto Confúcio na China e a Universidade de Brasília. O centro tem como objetivo fortalecer a cooperação educacional e cultural entre Brasil e a China, apoiar e promover o desenvolvimento da língua e cultura e aumentar o entendimento mútuo entre os povos de ambos os países.

O Instituto pode realizar as seguintes atividades:

- a) Ensino do idioma chinês, fornecendo recursos de ensino e realizando pesquisas sobre o ensino do idioma chinês.
- b) Treinamento de professores para o ensino do idioma chinês e desenvolvimento de materiais de ensino.
- c) Aplicação do exame HSK (teste de proficiência em língua chinesa) e demais testes de certificação para os professores de língua chinesa.
- d) Oferta de cursos sobre a educação e cultura chinesas e demais aspectos da China.
- e) Realização de atividades de intercâmbio linguístico e cultural.

O instituto também desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo a formação de grupos de estudos que incentivem a elaboração de trabalhos

de iniciação científica, dissertações e teses relacionadas à língua e cultura chinesas. O IC conta com uma biblioteca com mais de 1.800 exemplares doados pelo Instituto Hanban. Além disso, o curso de mandarim oferecido pelo IC já atendeu 824 alunos. Desse total, 428 são estudantes da comunidade externa e 396 são estudantes, professores ou servidores da UnB.

INSTITUTO REI SEJONG

O Instituto Rei Sejong traz para Brasília a última palavra em ensino de língua coreana no mundo - a metodologia e os materiais da Fundação Instituto Rei Sejong. Presente em mais de 50 países, a Fundação é uma iniciativa do governo da República da Coreia e tem o intuito de difundir a língua e a cultura sul-coreanas.

O Instituto Rei Sejong Brasília opera na UnB desde 2018, trazendo o melhor da língua e da cultura coreana.

O Instituto Rei Sejong conta atualmente com um diretor, dois professores e uma funcionária administrativa:

- a) Marcus Tanaka de Lira: Diretor.
- b) Jinah Choi: funcionária administrativa.
- c) Mi Young Lee: professora.
- d) Seungyoung Myung: professor.

O Instituto Rei Sejong - Brasília funciona graças à cooperação das seguintes instituições parceiras:

- a) FINATEC: Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos Fundação na Brasília
- b) KSIF: Fundação Instituto Rei Sejong
- c) KOBAS: Sociedade Brasil-Coreia
- d) UnB: Universidade de Brasília

A Fundação Instituto Rei Sejong foi criada por uma cooperação entre diferentes ministérios e institutos do governo da República da Coreia, com a função de divulgar e disseminar a língua e cultura da Coreia do Sul.

Com institutos presentes nos 5 continentes, há atualmente cinco institutos Rei Sejong presentes em território nacional, com o Instituto Rei Sejong, Brasília, sendo o primeiro instituto localizado em uma universidade federal, sendo também o primeiro instituto localizado na região Centro-Oeste.

Se você for estudante da UnB, saiba que você pode transformar seus semestres cursados no Instituto Rei Sejong Brasília em créditos para sua graduação. A tabela de equivalência é a seguinte:

- a) Sejong 초급 1A: Língua Coreana 1 (LET 0035)
- b) Sejong 초급 1B: Língua Coreana 2 (LET 0036)

c) Sejong 초급 2A: Língua Coreana 3 (LET 0453)

d) Sejong 초급 2B: Língua Coreana 4 (LET 0462)

Para instruções sobre como proceder para pedir a concessão de créditos, consulte o manual fornecido pela SAA [pdf].

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS - ANDIFES

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) promove o estudo de línguas estrangeiras em prol da internacionalização das universidades brasileiras. Podem concorrer às vagas estudantes, docentes e técnicos administrativos de universidades, institutos federais e faculdades de tecnologia públicas. Professores de idiomas da rede pública de ensino também integram o público-alvo, desde que a instituição esteja credenciada junto ao IsF. Há cursos presenciais e a distância. O programa oferta alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português para estrangeiros.

O IsF é promovido pelo Ministério da Educação e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tendo cooperação da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Criado em 2012 para auxiliar universitários a ter acesso aos programas de mobilidade ofertados pelo governo federal, o programa transformou-se em um braço importante da internacionalização no país, sendo também oportunidade de residência docente para os licenciandos em línguas estrangeiras.

EMPRESA JÚNIOR: QUIMERA

A Quimera é a Empresa Júnior de Letras da Universidade de Brasília (UnB). Fundada em 2014 pelos alunos de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), é uma empresa sem fins lucrativos. Seu principal objetivo é proporcionar aos estudantes a prática de habilidades relacionadas ao curso, propiciando aos discentes de graduação a oportunidade de aprimorar e adquirir conhecimentos exigidos no mercado de trabalho.

Em 2016, a EJ ampliou sua área de atuação e foram disponibilizadas vagas para os alunos de todas as habilitações da área de Letras da UnB, cujas almas empreendedoras e inovadoras se encaixassem no perfil da Quimera. Atualmente, a Quimera trilha seu caminho rumo à federação, participando ativamente do Movimento de Empresas Juniores (MEJ). Contamos também com o apoio da Concentro, federação que orienta as EJs do Distrito Federal. A empresa é direcionada para um público à procura de serviços de qualidade e com custo acessível. Desse modo, são atendidas tanto pessoas físicas quanto empresas.

A empresa é dividida em cinco Diretorias e um Conselho Fiscal, sendo a Presidência da empresa composta por todas as diretorias. As Diretorias têm nomes advindos da constelação de Plêiades. Na lenda tupi-guarani, as Plêiades eram irmãs que, para se libertar da injustiça do mundo, ascenderam aos céus e se transformaram em 7 estrelas. Devido a essa história, que vai ao encontro dos valores da EJ, cada núcleo recebeu o nome de uma estrela: Alcyone (diretoria de capacitação), Mérope (diretoria do marketing), Taygeta (diretoria administrativa-financeira), Electra (gestão de projetos), Maya (gestão de pessoas), Celaeno (conselho fiscal) e, por fim, Stéroepe (presidência).

Cada Diretoria é gerenciada pelo Regimento Interno da Quimera e possui Manuais Metodológicos próprios da área em que atuam. Todos os membros da EJ participam da execução de serviços, de acordo com o seu curso de formação.

Os principais valores da EJ são: inclusão, eficiência, respeito e transparência. Para entrar na Quimera é necessário estar cursando uma das habilitações de Letras da Universidade de Brasília. O Processo Seletivo (PSEL) é aberto todos os semestres para a entrada de novos membros. As datas, editais e informações de inscrição de cada PSEL são divulgados na página do Instagram ou site da Quimera.

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

A mobilidade internacional na UnB é regida pela Resolução CEPE n. 15/2023.

COMO FUNCIONA O INTERCÂMBIO ACADÊMICO?

A UnB possui uma série de acordos bilaterais que permitem a realização de mobilidade acadêmica (intercâmbio). Semestralmente, a Secretaria de Assuntos Internacionais (INT/UnB) lança edital de seleção de estudantes de graduação para intercâmbio nas universidades parceiras. Os editais podem ser consultados na aba Seleções da página oficial da Secretaria. Você pode consultar os editais passados a fim de saber alguns dos critérios de seleção, uma vez que eles são alterados conforme o edital.

QUEM PODE PARTICIPAR DO INTERCÂMBIO?

REQUISITOS PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

- e) Ser aluno regular de graduação da UnB;
- a) Não possuir processo administrativo contra sua pessoa;
- b) Porcentagem de horas de estudos/créditos obtidos mínima e máxima determinada em edital;
- c) IRA mínimo determinado em edital;
- d) Domínio do idioma oficial da instituição anfitriã

Obs.: Varia de edital para edital, mas geralmente esses são os critérios avaliados.

REQUISITOS PARA ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

O intercâmbio para estudante de pós-graduação (mestrado ou doutorado), de fato, não está vinculado ao edital da INT. Você entra em contato com a universidade de interesse, dentre as parceiras da UnB, e verifica o que lhe é exigido para ser admitido. A INT auxilia na preparação e envio de documentos como nomeação, candidatura, histórico escolar, entre outros. A relação de universidades conveniadas encontra-se disponível na seção de parcerias internacionais.

COMO FUNCIONA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO?

INSCRIÇÃO

As inscrições são recebidas eletronicamente. Fique atento ao nosso site e nossas redes sociais (Facebook e Instagram) para conhecer os novos editais. Geralmente, um novo edital é publicado no início de cada semestre. Além disso, existem editais que abrem inscrições no decorrer do período letivo.

SELEÇÃO

Os candidatos serão classificados de acordo com a nota final (NF) obtida a partir de classificação do Edital. Cada edital é único e traz seus próprios critérios. Na inscrição, o candidato pode incluir mais de uma opção de universidades de destino dentre aquelas disponíveis no Quadro de Vagas (a depender do edital). A atribuição da universidade de destino obedecerá a classificação por nota final dos candidatos.

NOMEAÇÃO

Depois que se define a universidade de destino, a Secretaria de Assuntos Internacionais começa a indicar a cada universidade estrangeira quem são os alunos selecionados. Este procedimento é conhecido por "nomeação". A ordem das nomeações obedece aos prazos estabelecidos pelas universidades estrangeiras.

CANDIDATURA

Candidatura é a formalização do pedido para realizar intercâmbio perante a universidade anfitriã. A Secretaria de Assuntos Internacionais dá suporte aos estudantes selecionados para preparar e enviar sua candidatura. A universidade anfitriã analisa a candidatura e, se for aprovada, envia uma Carta de Aceitação.

CARTA DE ACEITAÇÃO

A Carta de Aceitação, que é o único documento que comprova a aceitação formal do estudante na universidade estrangeira, é necessária para a obtenção do visto de estudante junto ao Consulado do país de destino. O aluno só deve iniciar os

procedimentos para a viagem (comprar passagens, procurar alojamento, providenciar seguro saúde/viagem internacional, etc.) depois do recebimento da carta.

O ALUNO PODE FAZER TRANCAMENTO DEPOIS DE ACEITO?

A Secretaria de Assuntos Internacionais solicita à Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) o trancamento justificado de matrícula. Para isso, enviamos um e-mail ao estudante contendo a “Declaração de Chegada” e solicitando seu preenchimento pela universidade anfitriã. Após esse procedimento constará no histórico escolar de graduação: trancamento justificado (intercâmbio). A matrícula é destrancada automaticamente. Assim, o aluno pode se matricular nas disciplinas do semestre subsequente.

O ALUNO PODE SOLICITAR APROVEITAMENTO DE ESTUDOS?

Os documentos necessários à solicitação de aproveitamento de estudos são: Contrato de Estudos, Histórico Escolar e Ementas das disciplinas cursadas na universidade estrangeira. Caso o histórico seja enviado à Secretaria de Assuntos Internacionais, contataremos o estudante. As ementas devem ser solicitadas pelo estudante na universidade anfitriã durante o período de intercâmbio.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PROIC)

A Iniciação Científica é um dos aspectos mais promissores para o progresso da ciência. É uma forma de despertar a vocação científica de estudantes de graduação e prepará-los para o ingresso na pós-graduação, por meio de pesquisas nas áreas de Exatas e Tecnologia, Artes e Humanidades, Saúde e Vida.

COMO FUNCIONA?

Todos os anos são publicados três editais destinados exclusivamente a estudantes de graduação: Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Programa de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF), esse último voltado a alunos beneficiários de políticas de inclusão social. Há também um edital para estudantes do ensino médio (PIBIC-EM) de escolas públicas. As inscrições de projetos de pesquisa, que têm duração de 12 meses, são feitas exclusivamente por docentes pelo sistema SIPIC, conforme datas e orientações previstas em edital. Ao final do período de duração do projeto, os estudantes participam do Congresso de Iniciação Científica da UnB, quando apresentam os resultados finais da pesquisa.

Os Editais de iniciação científica são elaborados com base em consulta ao Comitê Institucional Gestor (CIG), o qual é constituído por equidade de professores

das três grandes áreas de conhecimento da UnB: Ciências da Vida, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Tecnológicas.

OBJETIVOS:

Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação. Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

O Programa é regido pela Resolução CPP N. 001/2011

QUEM PODE PARTICIPAR?

Alunos regularmente matriculados em disciplinas do curso de graduação de qualquer instituição de ensino superior do Distrito Federal podem participar do Programa de Iniciação Científica (ProIC) da UnB, desde que atendam às exigências previstas em edital. Entre os requisitos estão: ser selecionado e indicado pelo orientador para o projeto de pesquisa em questão; apresentar Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) igual ou superior a três; ter currículo na Plataforma Lattes do CNPq.

QUANDO ACONTECE?

Agosto a julho. Ao final do período, os estudantes participam ainda do Congresso de Iniciação Científica da UnB, que costuma ser em setembro.

COM QUEM FALAR?

O ProIC é coordenado pela Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (Diric), subordinada ao Decanato de Pós-Graduação (DPG) da UnB. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail pibic@unb.br ou pibicunb@gmail.com ou pelos telefones 3107 0825/0826.

A missão da DIRIC consiste em formular e gerir (executar, coordenar e avaliar) a política e o programa de iniciação científica da UnB. À DIRIC cabe propor, às instâncias competentes, normatizações pertinentes para o funcionamento eficiente e eficaz do programa de iniciação científica. É atribuição da DIRIC realizar, sob supervisão do(a) Decano(a), a interlocução com as agências de fomento no campo da iniciação científica.

Endereço: Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Edifício CDT - Térreo
- AT 10/50

Horário de funcionamento: De segunda a sexta-feira, das 07:30 às 19:30h.

SERVIDORES:

Sérgio Ronaldo Granemann

Diretor de Fomento à Iniciação Científica

Telefone: +55 61 3107-4133

Déborah Mororó

Administradora

Horário: 07:30 - 13:30

Telefone: +55 61 3107-4183

Laydiane Jales

Assistente em Administração

Horário: 07:30 - 13:30

Telefone: +55 61 3107-4185

Lílian Seabra

Assistente em Administração

Horário: 13:30 - 19:30

Telefone: +55 61 3107-4181

Gabriel dos Reis

Assistente em Administração

Horário: 13:30 - 19:30

Telefone: +55 61 3107-4180

COMITÊ INSTITUCIONAL GESTOR:

O Comitê Gestor do ProIC da UnB tem por atribuição emitir parecer técnico e selecionar projetos de Iniciação Científica, bem como avaliar os trabalhos apresentados no Congresso de IC e os Relatórios Finais dos participantes da Iniciação Científica.

PIBEX

O **Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)** é um programa contínuo de fomento à participação dos(as) estudante(s) em Projeto ou Programa de Extensão de Ação Contínua (PEAC), sendo concretizado com o lançamento **anual** de edital que oferta bolsas de extensão às ações nas seguintes áreas temáticas:

- a) Comunicação
- b) Cultura
- c) Direitos Humanos e Justiça

- d) Educação
- e) Meio Ambiente
- f) Tecnologia e Produção
- g) Trabalho
- h) Saúde

O envolvimento do corpo docente e o engajamento dos(as) estudantes de graduação nas ações de extensão contribuem para a consolidação da excelência acadêmica na Universidade de Brasília e da inserção curricular da extensão.

SIGAA

EMITIR HISTÓRICO ACADÊMICO

Entrar no SIGAA, na página principal onde ficam as matérias do semestre. Na aba superior vá em "Ensino" e, em seguida, clique em "Emitir Histórico". O site irá fazer o download automaticamente após clicar.

SEI

O Sistema Eletrônico de Informações (SEI), desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), é uma plataforma que engloba conjunto de módulos e funcionalidades que promovem a eficiência administrativa.

Trata-se também de um sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos, com interface amigável e práticas inovadoras de trabalho, tendo como principais características a libertação do paradigma do papel como suporte físico para documentos institucionais e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real. O SEI foi escolhido como a solução de processo eletrônico no âmbito do projeto Processo Eletrônico Nacional (PEN).

Coordenado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), o PEN proporciona a integração de diferentes esforços que estavam em curso no âmbito do governo federal e tem como objetivo a melhoria no desempenho dos processos da administração pública, com ganhos em agilidade, produtividade, transparência, satisfação dos usuários e redução de custos.

Devido às características inovadoras e do sucesso da prática de cessão da ferramenta sem ônus para outras instituições, o SEI transcendeu a classificação de sistema eletrônico da Justiça Federal da 4ª Região para galgar a posição de projeto estratégico para toda a administração pública, amparando-se em premissas altamente relevantes e atuais, tais como: inovação, economia do dinheiro público, transparência administrativa, compartilhamento do conhecimento produzido e sustentabilidade.

Com a cessão gratuita do SEI, a economia do dinheiro público é incomensurável, uma vez que as instituições que o adotam deixam de gastar alguns milhões de dólares com a compra de soluções de mercado que, não raro, não resolvem as demandas para as quais são adquiridas. É a inovação advinda da implantação de uma cultura de socialização do conhecimento desenvolvido pela administração pública com os outros entes que a compõem. Se tal prática for mantida, a gestão do orçamento público, a cada dia mais contingenciado, será sensivelmente mais racional. Não há mais espaço para aquisições milionárias quando há soluções gratuitas disponíveis.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E FACILIDADES DO SEI:

- a) Portabilidade: 100% Web e pode ser acessado por meio dos principais navegadores do mercado: Internet Explorer, Firefox e Google Chrome;
- b) Acesso Remoto: em razão da portabilidade já mencionada, pode ser acessado remotamente por diversos tipos de equipamentos, como microcomputadores,

- notebooks, tablets e smartphones de vários sistemas operacionais (Windows, Linux, iOS e Android). Isso possibilita que os usuários trabalhem a distância;
- c) Acesso de usuários externos: gerencia o acesso de usuários externos aos expedientes administrativos que lhes dizem respeito, permitindo que tomem conhecimento do teor do processo e, por exemplo, assinem remotamente contratos e outros tipos de documentos;
 - d) Controle de nível de acesso: gerencia a criação e o trâmite de processos e documentos restritos e sigilosos, conferindo o acesso somente às unidades envolvidas ou a usuários específicos;
 - e) Tramitação em múltiplas unidades: incorpora novo conceito de processo eletrônico, que rompe com a tradicional tramitação linear, inerente à limitação física do papel. Desse modo, várias unidades podem ser demandadas simultaneamente a tomar providências e manifestarem-se no mesmo expediente administrativo, sempre que os atos sejam autônomos entre si;
 - f) Funcionalidades específicas: controle de prazos, ouvidoria, estatísticas da unidade, tempo do processo, base de conhecimento, pesquisa em todo teor, acompanhamento especial, inspeção administrativa, modelos de documentos, textos padrão, sobrestamento de processos, assinatura em bloco, organização de processos em bloco, acesso externo, entre outros;
 - g) Sistema intuitivo: estruturado com boa navegabilidade e usabilidade.

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E MÍDIA

A Comissão de Divulgação e Mídias do Instituto de Letras foi criada para administrar o site do Instituto e para dar visibilidade, em suas redes sociais, à sua rica produção acadêmica e cultural, que consiste em congressos, seminários, palestras, lançamento de livros, divulgação de pesquisas, entre outras atividades. Essa tarefa, além de difundir os trabalhos realizados pelas/os nossas/os docentes, servidoras/es e discentes, é fundamental para dar cumprimento à Lei de Acesso à Informação. Nossa equipe conta com uma servidora, um servidor, uma professora, dois professores e um estagiário:

- a) Gladys Quevedo (Vice-Diretora do IL e Docente do LET)
- b) Gilson Charles dos Santos (Docente do LIP)
- c) Pablo Cardellino Soto (Docente do LET)
- d) Filipe Milhomem Costa (Assistente de Administração)
- e) Marina Mattioni Schardong (Revisora de Textos)
- f) Ícaro Lourenso Rodrigues (Estagiário)

Para ter sua produção divulgada de forma eficiente nas páginas do IL, é necessário observar os seguintes critérios:

- a) É preciso informar:
 - a. onde será o evento (se for on-line, mandar o link);
 - b. quando será o evento (data em que irá ocorrer e prazos – de inscrição, submissão, etc.);
 - c. público-alvo (estudantes de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores) e áreas do conhecimento abarcadas pelo evento (Literatura, Inglês, Linguística, etc.);
 - d. participações relevantes (se houver);
 - e. como será o evento (mesas, conferências, painéis, etc.);
 - f. um contato e-mail ou telefone para dirimir eventuais dúvidas.
- b) O material deve ser enviado até DEZ dias antes do início do evento ou do término das inscrições/submissões.
- c) O material deve ser enviado única e exclusivamente para o e-mail: ilredessocias@unb.br. O envio para e-mail de outros setores do IL pode acarretar a não divulgação correta do seu evento ou produção.
- d) Se houver imagem de divulgação (cartaz do evento, foto da capa do livro, etc.), ela deve ser enviada com dimensões de quadrado em formato .jpeg ou jpg.

REVISTAS PERIÓDICAS DO IL

A lista de periódicos do IL fica disponível neste link:
<http://www.il.unb.br/periodicos-il>

Todos os periódicos da UnB ficam disponíveis neste portal:
<https://periodicos.unb.br/>

CADERNO DE SQUIBS

O Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem, vinculado à Universidade de Brasília (UnB), publica trabalhos na área de Teoria e Análise Linguística com foco em Gramática, Teoria e Análise. Visa dar visibilidade a pesquisas em andamento ou concluídas, desenvolvidas na perspectiva formal da linguagem, por pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. Embora a revista dê ênfase à publicação de squibs, o periódico também aceita a submissão de artigos. Em linhas gerais, um squib é definido como um pequeno artigo que discute um conjunto de dados ou uma questão teórica pontual.

"Um squib é um texto curto que, geralmente, traz questões pontuais. Pode trazer uma reflexão crítica sobre aspectos internos de uma teoria ou, ainda, apresentar um conjunto de dados que servem para confirmar as previsões de uma teoria ou que se configuram como problemas para essa teoria. Os problemas apontados no squib podem ou não ser resolvidos. Além dessas questões teóricas e empíricas, um squib também pode servir para trazer à luz para a comunidade científica uma literatura pouco conhecida ou esquecida, em que questões importantes ou dados relevantes são discutidos." (Marcus Lunguinho. Sobre o termo squib em Linguística. Nota inicial do Caderno de Squibs).

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/cs>

CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE

Objetiva contribuir para a divulgação de pesquisas atuais, originais, resultantes de estudos aprofundados na grande área dos Estudos do Discurso, com foco nas relações entre linguagem e práticas sociais, políticas, educacionais, culturais.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/les>

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE ECOLOGIA E LINGUAGEM

Publica artigos sobre questões de ambientalismo, diversidade biológica e cultural e sobre questões de estrutura da língua vista como rede de interações orgânicas, uma vez que se insere na visão ecológica de mundo.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel>

DISCURSO CONTEMPORÂNEOS EM ESTUDO

Contempla trabalhos que tenham no discurso, nas práticas, nos eventos e nas estruturas sociais seu eixo central, em relação dialética com os sistemas de crenças e de conhecimentos.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos>

ÁGUA VIVA

Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília. Tem o compromisso de fomentar o debate crítico sobre Literatura e suas diversas teorias e práticas produzidas no Brasil e no exterior.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/aguaviva>

CALEIDOSCÓPIO: LITERATURA E TRADUÇÃO

Publica textos que se relacionem às seguintes áreas de conhecimento: Estudos da Tradução, Literatura, Filosofia, Artes, Antropologia, Sociologia, Linguística e áreas afins cujo foco seja a tradução.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/caleidoscopio>

REVISTA HORIZONTES DE LINGUÍSTICA APLICADA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, tem por objetivo divulgar textos inéditos na área de concentração de ensino e aprendizagem de línguas.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla>

REVISTA DESEMPENHO

A Revista Desempenho é uma publicação semestral de divulgação científica e tecnológica dos discentes do Programa de Pós-Graduação de Linguística Aplicada (PGLA) da Universidade de Brasília (UnB). A comissão editorial foca na consolidação de um espaço coerente e sólido para a disseminação de conhecimento sistematizado, por intermédio de trabalhos inéditos, sob a forma de artigos e resenhas, que sejam elaborados por pesquisadores da área de Linguística Aplicada.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd>

BELAS INFIÉIS

Revista do Programa de Pós-Graduação de Estudos da Tradução da Universidade de Brasília. Visa ampliar as oportunidades de difusão do pensamento científico na área de tradução.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis>

REVISTA CERRADOS

Configura-se como um veículo de divulgação do pensamento teórico-literário.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados>

ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea é um periódico científico quadrimestral do Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea, da Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília. A revista tem o compromisso de fomentar o debate crítico sobre a literatura contemporânea produzida no Brasil, em suas diferentes manifestações, a partir dos mais diversos enfoques teóricos e metodológicos, com abertura para o diálogo com outras literaturas e outras expressões artísticas. Seu conteúdo destina-se, em especial, a pesquisadores, professores e estudantes interessados em literatura brasileira contemporânea.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos>

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA ANTROPOLÓGICA

A Revista Brasileira de Linguística Antropológica (RBLA) é uma revista aberta, de publicação contínua e publicação de números especiais, publicada pelo Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Fundada em 2009 por Aryon Dall'Igna Rodrigues e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, a revista visa ser um fórum frutífero para os estudos acadêmicos sobre as línguas e culturas dos povos nativos das Américas, com foco especial no continente sul-americano. Seus principais interesses são artigos, relatórios de pesquisa, diários de campo, ensaios bibliográficos e resenhas de estudos linguísticos que enfatizem a interface entre língua e cultura em uma perspectiva descritiva ou histórica.

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling>

TUTORIAIS

DUPLA HABILITAÇÃO

A dupla diplomação consiste na autorização para o estudante cursar um segundo curso de graduação, que se iniciará após a conclusão do curso de ingresso primário. Das vagas disponibilizadas no edital, 70% (setenta por cento) são para mudança de curso e 30% (trinta por cento) para dupla diplomação. Não ocorrendo o preenchimento de todas as vagas em uma das categorias, essas reverterem-se imediatamente para a outra, caso exista demanda. A carga horária optativa considerada para cumprimento da exigência de 70% (setenta por cento) da carga horária do curso pretendido é limitada ao valor correspondente à carga horária de componentes optativos exigida pelo curso pretendido.

Quando concedida a dupla diplomação, o registro no segundo curso/habilitação se efetivará no próximo semestre letivo, no currículo mais recente do curso, e está condicionado à formatura no curso atual no semestre corrente. Ressalta-se que o registro no segundo curso é realizado de ofício pela Secretaria de Administração Acadêmica após o término do período atual, não havendo necessidade de comparecimento à SAA e nem entrega de documentos.

Atividades complementares e atividades TCC poderão ser incluídas no histórico, desde que haja manifestação favorável da Coordenação do Curso do qual fora beneficiado. Os componentes eletivos (módulo livre) também poderão ser incluídos no histórico do novo curso mediante solicitação do discente, a qualquer tempo, até o limite máximo integralizável definido no projeto pedagógico do curso, devendo ser solicitados todos de uma única vez através do preenchimento do formulário "Migração de Componentes Eletivos Cursados na UnB em Matrícula Anterior", disponível na página <https://saa.unb.br/graduacao/formularios>. Após o preenchimento, o formulário poderá ser entregue presencialmente na Unidade Avançada da SAA (Posto Avançado), ou através do e-mail saaatendimento@unb.br.

O tempo de permanência estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para o segundo curso será de 30% (aproximado para o número de semestres imediatamente superior) do tempo de permanência máximo registrado no sistema. Eventual extensão do prazo, quando necessário, será tratado no âmbito da coordenação do curso.

Ao(à) estudante beneficiado com dupla diplomação será concedido um novo número de matrícula cuja cota de ingresso será "Universal", sem exceção. Para obtenção do novo número de matrícula o estudante deverá efetuar login com a

matrícula antiga no Portal do Discente/SIGAA e utilizar a funcionalidade "Alterar Vínculo".

REQUISITOS OBRIGATÓRIOS PARA A DUPLA DIPLOMAÇÃO:

- a) Ter registrado o status de provável formando;
- b) Ter integralizados no histórico componentes curriculares obrigatórios e/ou optativos que correspondam a pelo menos 70% (setenta por cento) da carga horária do curso pretendido, excetuados os estágios;
- c) Ter índice de rendimento acadêmico (IRA) igual ou maior que 3,0 (três).

Obs.: define-se como provável formando o(a) estudante que tem a aprovação nos componentes curriculares em que está matriculado como único requisito pendente para a conclusão do curso.

COMO SOLICITAR A DUPLA DIPLOMAÇÃO:

O edital para dupla diplomação é divulgado semestralmente conforme período especificado no calendário acadêmico do respectivo semestre letivo. A dupla diplomação deverá ser solicitada via formulário eletrônico, que será disponibilizado no respectivo edital.

Obs.: A solicitação de dupla diplomação somente poderá ser realizada no período especificado no calendário acadêmico e/ou respectivo edital.

ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO PODE PEGAR MATÉRIAS DE PÓS-GRADUAÇÃO?

Para se inscrever em disciplinas isoladas/avulsas do PPGE, é necessário concorrer ao edital de "aluno especial" que é lançado antes do início de cada semestre letivo. No edital constam as condições, procedimentos e período de inscrição, além da lista de disciplinas com vagas disponíveis para o semestre de interesse. Confira a nossa página que hospeda os editais de aluno especial, na seção de editais e chamadas públicas.

Os alunos regulares da graduação que desejam cursar disciplinas isoladas do PPGE não precisam se candidatar ao edital de aluno especial. O procedimento é pela coordenação de graduação. Confira a Instrução Conjunta DPG/DEG N° 001/2003 do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação e Decanato de Ensino de Graduação.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos consiste na concessão de horas em curso de graduação, os estudos concernentes a:

- a) disciplinas componentes do currículo pleno de cursos de graduação autorizados ou reconhecidos, concluídas com aprovação;
- b) cursos de língua estrangeira.

O prazo para solicitar o aproveitamento de estudos é de dois períodos letivos a partir do ingresso na UnB, via peticionamento eletrônico, em um único semestre acadêmico.

REGULAMENTAÇÃO E RESOLUÇÕES

Na Universidade de Brasília, é regido pela Resolução CEPE n. 111/2002. Já a Resolução CEG n. 02/2009, regulamenta o registro do número de créditos para aproveitamento de estudos. Por fim, a Instrução Normativa da CEG n. 0002/2021 define o prazo para solicitação do aproveitamento de estudos. As resoluções sobre o aproveitamento de disciplinas estão disponibilizadas pelo link <http://www.deg.unb.br/legislacoes/233-legislacao/353-legislacoes-referentes-a-alunos> na parte de Aproveitamento de Estudos.

SOLICITAÇÃO

Para o aproveitamento de disciplinas cursadas na UnB, favor encaminhar um e-mail para saaatendimento@unb.br, com cópia do seu RG ou pelo seu e-mail institucional, com o assunto Aproveitamento de disciplinas cursadas na UnB.

No caso de aproveitamento de disciplina cursada em Outra Instituição, o pedido poderá ser feito eletronicamente via SEI. Verifique o manual em https://saa.unb.br/images/documentos/graduacao/peticionamento/Manual_Aproveitamento_de_Estudos_17_08_21.pdf

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

1. REALIZAR LOGIN NO SEI COMO USUÁRIO EXTERNO

Acesse o Sistema Eletrônico de Informação (SEI) (www.portalsei.unb.br) e clique em Usuário Externo e Aluno. Se for o seu primeiro acesso, clique em Esqueci minha senha e preencha o campo e-mail com o endereço de e-mail informado no registro acadêmico.

Sua senha será encaminhada para o e-mail cadastrado no registro acadêmico.

2. INICIAR NOVO PROCESSO

Clique em Peticionamento, depois em Processo Novo.

3. ESCOLHER O TIPO DE PROCESSO

Leia o campo Orientações Gerais. Escolha o tipo de processo que deseja iniciar. Clique em Graduação: Dispensa e Aproveitamento de Disciplinas.

4. PREENCHER FORMULÁRIO DE PETICIONAMENTO

Em Especificação, escrever: Curso / Habilitação / Turno da Graduação na UnB.
Exemplo: MATEMÁTICA / LICENCIATURA / NOTURNO

5. PREENCHER FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO

Clique em Solicitação de Aproveitamento de Estudos. Preencha o formulário, clique em Salvar e feche a tela do formulário.

ATENÇÃO: É preciso gerar um processo de aproveitamento de estudos para cada unidade de ensino responsável pela disciplina, ou seja, departamento e, caso não exista, deverá ser encaminhado para o Instituto/ Faculdade correspondente.

Para identificar o destino correto, acesse o Portal Público do SIGAA (<https://sig.unb.br/sigaa/public/home.jsf>) e siga o caminho: GRADUAÇÃO > COMPONENTES CURRICULARES > NÍVEL DE ENSINO: GRADUAÇÃO > TIPO DO COMPONENTE: DISCIPLINA > DISCRIMINAR O NOME DO COMPONENTE (DISCIPLINA).

Discrimine no formulário apenas o nome da disciplina cursada com aprovação na Instituição de Ensino Superior - IES de origem, bem como a carga horária respectiva. Não serão aceitas disciplinas com menção de reprovação, tampouco créditos concedidos via aproveitamentos e afins.

ATENÇÃO 2.0: O encaminhamento de uma mesma disciplina para avaliação de mais de um Departamento/Instituto/Faculdade INVALIDARÁ o processo.

6. INCLUIR DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

Documentação comprobatória:

- a) Histórico escolar da Instituição de Ensino Superior de origem;
- b) Ementa das respectivas disciplinas.

Clique em "Escolher Arquivo para fazer o upload".

ATENÇÃO: Os arquivos precisam estar em formato PDF.

7. INSERIR ESPECIFICAÇÕES DO DOCUMENTO

Selecione em Tipo de documento a opção: Histórico ou Ementa.

Em Complemento do Tipo de Documento, descrever o tipo, conforme a seguir:

- a) No caso do histórico escolar, preencha com o nome da Instituição de Ensino Superior de origem.
- b) No caso da(s) ementa(s), preencha com o nome da respectiva disciplina.

Em Formato, selecione, conforme a seguir:

- a) 1) Nato-digital, para arquivos que forem extraídos de sistemas informatizados. Por exemplo: documentos que possuem QR Code ou autenticação digital.
- b) 2) Digitalizado, para arquivos que foram digitalizados. Por exemplo: documentos físicos, com carimbo e assinatura manual.

Escolha o tipo de arquivo digitalizado entre: cópia autenticada administrativamente, cópia autenticada por cartório, cópia simples e documento original.

Clicar em Adicionar. E, após inserir toda documentação comprobatória, clique em Peticionar.

ATENÇÃO: Caso o arquivo PDF ultrapasse 10Mb, deve-se inserir a continuação em um novo arquivo.

8. CONCLUIR PETICIONAMENTO

Será aberta uma janela para inserir a assinatura eletrônica:

- a) Em Usuário Externo: deve conter o nome do(a) aluno(a).
- b) Em Cargo/Função: deve selecionar a opção "Aluno(a) da Universidade de Brasília".
- c) Em Senha de Acesso ao SEI: Preencha o campo senha com a mesma com a qual acessou o sistema.

Clique em Assinar.

9. CONSULTAR RECIBO E ACOMPANHAMENTO DE PROCESSO

Com o número do processo em mãos, será possível acompanhar o andamento do seu peticionamento.

Basta preencher o campo Nº do Processo ou Documento e clicar em Pesquisar. Você pode também utilizar os outros campos para realizar uma pesquisa livre.

ATENÇÃO: O recibo de todas as petições realizadas pelo nosso sistema fica registrado em Recibos Eletrônicos de Protocolo, para consultas posteriores.

CONCESSÃO DE CRÉDITOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

O processo de concessão de créditos em língua estrangeira se caracteriza pelo reconhecimento de estudos realizados em cursos de língua estrangeira, mediante equivalência entre declarações ou diplomas obtidos no Brasil ou no exterior e disciplinas oferecidas pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da UnB (LET/IL-UnB).

Podem solicitar: alunos de graduação regularmente registrados em qualquer um dos campi da Universidade de Brasília. O(A) aluno(a) deverá estar ativo no semestre para solicitar a concessão de créditos e poderá solicitar a concessão mais de uma vez

durante seu curso, porém não receberá os créditos em duplicidade pelas mesmas disciplinas previamente concedidas ou cursadas.

Para solicitar a concessão de créditos, o(a) aluno(a) deverá anexar ao processo as declarações ou os diplomas de cursos ou certificados de proficiência em língua estrangeira, dentro do prazo de validade (quando for o caso).

COMO POSSO SOLICITAR APROVEITAMENTO DE CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA?

O manual para aproveitamento de língua estrangeira está disponível em: https://www.saa.unb.br/images/documentos/graduacao/manual_credito_lingua_estrangeira.pdf. O pedido deverá ser realizado por meio do peticionamento eletrônico no site

https://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=usuario_externo_logar&acao_origem=usuario_externo_enviar_cadastro&id_orgao_acesso_externo=0. Também será por meio deste link que o requerente poderá acompanhar o resultado do processo.

Obs.: O pedido era feito de forma presencial antigamente, isso por meio da secretaria de graduação (Instituto de Letras). Em 2020, ano em que foi implementado o "Simplifica UnB", o processo passou a ser virtual.

PASSO A PASSO NO SEI:

1. REALIZAR LOGIN NO SEI COMO USUÁRIO EXTERNO

Acesse o SEI e entre no "Peticionamento Eletrônico" (SEI). se for o seu primeiro acesso, clique em "esqueci minha senha" e preencha o campo e-mail com o endereço de e-mail informado no registro acadêmico. Sua senha será encaminhada para o e-mail cadastrado no registro acadêmico.

2. INICIAR NOVO PROCESSO

Clique em "Peticionamento", depois em "Processo Novo".

3. ESCOLHER O TIPO DE PROCESSO

Leia o campo "Orientações Gerais". Escolha o tipo de processo que deseja iniciar, clicando em "Concessão de Crédito em Língua Estrangeira".

4. PREENCHER O FORMULÁRIO DE PETICIONAMENTO

Em "Especificação", escreva: Curso / Habilitação / Turno da Graduação na UnB.

- Exemplo: MATEMÁTICA / LICENCIATURA / NOTURNO

5. PREENCHER FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO

Clique em "Concessão de Crédito em Língua Estrangeira". Preencha o formulário, clique em "Salvar" e feche a tela do formulário.

6. VERIFICAR O CÓDIGO DO CURSO

Caso haja dúvida em identificar o código da opção de seu curso, verifique-o em: sigaa.unb.br > ensino > consultas gerais > consultar estrutura curricular. Após digitar o nome do curso, o código aparecerá à esquerda do "ano-período". Considere apenas os 4 primeiros dígitos, desconsiderando a "/" e o número subsequente.

7. INCLUIR DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

Para a inclusão de documentação, é necessário clicar em "escolher arquivo" para fazer o upload.

8. INSERIR ESPECIFICAÇÕES DO DOCUMENTO

Preencha o tipo de documento que melhor identifique o documento anexado e, em seguida, complemente o campo "Complemento do Tipo de Documento". Em "Formato", selecione conforme a seguir:

- a) "Nato-digital", para arquivos que forem extraídos de sistemas informatizados. Por exemplo: documentos que possuem QR Code ou autenticação digital.
- b) "Digitalizado", para arquivos que foram digitalizados. Por exemplo: documentos físicos, com carimbo e assinatura manual. escolha o tipo de arquivo digitalizado entre: cópia autenticada administrativamente, cópia autenticada por cartório, cópia simples e documento original.

9. CONCLUIR PETICIONAMENTO

Será aberta uma janela para inserir a assinatura eletrônica:

- a) em "Usuário Externo": escreva o nome do(a) aluno(a).
- b) em "Cargo/Função": selecione a opção "Aluno(a) da Universidade de Brasília".
- c) em "Senha de Acesso ao SEI": Preencha o campo senha com a mesma com a qual acessou o sistema. Por fim, clique em "Assinar."

10. CONSULTAR RECIBO E ACOMPANHAMENTO DE PROCESSO

Com o número do processo em mãos, será possível acompanhar o andamento do seu petição. Basta preencher o campo "Nº do processo" ou "Documento" e clicar em "Pesquisar". você pode também utilizar os outros campos para realizar uma pesquisa livre.

TABELA DE CONCESSÃO DE CRÉDITOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A tabela de equivalências para concessão de disciplinas de língua estrangeira está disponível em: https://saa.unb.br/images/documentos/graduacao/tabelas_concessao_de_creditos.pdf

MUDANÇA DE CURSO

A mudança de curso consiste na autorização, dada uma única vez ao estudante regular de graduação, para alterar o vínculo de curso na Universidade de Brasília. Das vagas disponibilizadas no edital, 70% (setenta por cento) são para mudança de curso e 30% (trinta por cento) para dupla diplomação. Não ocorrendo o preenchimento de todas as vagas em uma das categorias, essas reverterem-se imediatamente para a outra, caso exista demanda.

Quando concedida, a mudança de curso se efetivará no próximo semestre letivo, sempre no currículo mais recente do curso de destino. Ressalta-se que os registros em novos cursos são realizados de ofício pela Secretaria de Administração Acadêmica após o término do período atual, não havendo necessidade de comparecimento à SAA e nem entrega de documentos.

A classificação dentro do número de vagas para mudança de curso ocorrerá com base em análise do histórico escolar em ordem decrescente da média ponderada (MP) das menções nos componentes curriculares cursados com aprovação que forem obrigatórios ou optativos para o curso pretendido. Serão utilizados como critérios de desempate, sequencialmente, maior carga horária total obtida em componentes curriculares obrigatórios do curso pretendido, maior carga horária total obtida do curso pretendido, e maior índice de rendimento acadêmico (IRA).

O tempo de permanência estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para o novo curso é computado a partir da data de ingresso no curso de origem (atual). Eventual extensão do prazo, quando necessário, será tratado no âmbito da coordenação do curso.

REQUISITOS OBRIGATÓRIOS PARA MUDANÇA DE CURSO:

- a) Integralização dos componentes curriculares obrigatórios que compõem os dois primeiros períodos do fluxo do curso de origem (atual);
- b) Integralização de pelo menos 360 horas em componentes curriculares obrigatórios ou optativos, do curso pretendido;
- c) Aprovação e classificação dentro do número de vagas disponibilizadas;
- d) Certificação em Prova de Habilidade Específica para os cursos que a exigem como requisito de ingresso, obedecido o seu prazo de validade;

COMO SOLICITAR A MUDANÇA DE CURSO:

O edital para mudança de curso é divulgado semestralmente conforme período especificado no calendário acadêmico do respectivo semestre letivo. A mudança de

curso deverá ser solicitada via formulário eletrônico, que será disponibilizado no respectivo edital.

Obs.: A solicitação de mudança de curso somente poderá ser realizada no período especificado no calendário acadêmico e/ou respectivo edital.

OUTORGA ANTECIPADA

A outorga antecipada é uma cerimônia pré-agendada devido à necessidade do aluno em antecipar sua colação de grau, podendo ocorrer nos seguintes casos:

- a) Aprovação em processo de admissão em programa de pós-graduação, ou inscrição em processo seletivo de igual grau, mediante comprovação da obrigatoriedade da outorga por parte da instituição para a qual o formando pretende se submeter;
- b) Posse em cargo ou emprego público, com publicação de resultado no Diário Oficial da respectiva nomeação ou convocação da instituição para etapas classificatórias subsequentes;
- c) Registro em conselho de classe, como condicional aos casos citados nos incisos I e II;
- d) Mudança de estado ou de país, com apresentação de comprovante de endereço em outra localidade no nome do formando;
- e) Transferência ex officio, mediante apresentação de documentação comprobatória;
- f) Doenças impeditivas, mediante apresentação de atestado médico.

PASSO A PASSO PARA A ORGANIZAÇÃO DE COLAÇÃO DE GRAU EXCEPCIONAL

Para a preparação da cerimônia de outorga excepcional, recomenda-se às unidades acadêmicas e aos centros o cumprimento dos procedimentos a seguir:

ANTES DA COLAÇÃO:

- a) Divulgar o período de inscrição para que possam atender todos os alunos que precisam com urgência do diploma;
- b) Verificar, no artigo 8º da Instrução da Reitoria N° 0001/2019, se o aluno inscrito encaixa-se em alguns dos casos permitidos para solicitar a outorga excepcional;
- c) Verificar eventuais pendências de estudantes por meio do SIGRA;
- d) Verificar a agenda do Presidente da Mesa e, de acordo com a disponibilidade dele e a urgência dos alunos, marcar a data da cerimônia;
- e) Reservar o local mais apropriado à colação de grau excepcional dentre os auditórios e demais espaços para eventos disponíveis nos campi;
- f) Divulgar aos formandos data, horário e local da colação de grau excepcional.

DURANTE A COLAÇÃO:

- a) Verificar se todos os formandos inscritos estão presentes;
- b) Escolher um aluno para fazer o juramento em nome dos demais formandos;
- c) Dar início à cerimônia conforme modelo de roteiro anexado abaixo em "Materiais para a Colação de Grau Excepcional ou Antecipada".

Os formandos deverão assinar a Ata de Colação de Grau.

Recomenda-se que os formandos cheguem ao local da cerimônia com 30 minutos de antecedência.

APÓS A COLAÇÃO:

- a) A unidade acadêmica deve encaminhar à SAA/RDG via SEI cópia da Ata de Colação de Grau assinada pelos alunos presentes no evento para registro no sistema de emissão de diplomas.
- b) A Ata de Colação de Grau original deverá ser arquivada na própria unidade acadêmica.

A Secretaria de Administração Acadêmica Central e o Cerimonial da UnB estão à disposição para prestar os esclarecimentos demandados pelas unidades acadêmicas ou centros.

MATERIAIS PARA A COLAÇÃO DE GRAU EXCEPCIONAL OU ANTECIPADA:

Roteiro Colação de Grau Excepcional/Antecipada Utilizado pelo CERI

Modelo de Fala Presidente da Mesa

Formulário de Antecipação de Colação de Grau

O formulário deverá ser preenchido pelo aluno e entregue a Unidade Acadêmica junto com o documento comprobatório do motivo pelo qual pode solicitar a antecipação de outorga de grau.

EDITAIS

Instituto de Letras (IL) - <http://www.il.unb.br/editais-do-il>

Decanato de Ensino de Graduação (DEG) - <https://www.deg.unb.br/editais>

Centro de Educação a Distância (CEAD) - <https://www.cead.unb.br/editais>

Biblioteca Central (BCE) - <https://bce.unb.br/editais/>

Decanato de Extensão (DEX) - <http://dex.unb.br/editais>

Diretorias de Desenvolvimento Social (DDS) e de Acessibilidade (DACES) - <https://dds.dac.unb.br/documentos/planejamento>

UnB Concursos - <http://www.concursos.unb.br/>

MATÉRIAS ÚTEIS PARA ESTUDANTES:

Planejador 2023 UnB:

https://unb.br/images/Noticias/2023/Documentos/Planejador_2023_UnB.pdf